

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

SAÚDE BUCAL É DIREITO:
LEI ASSEGURA TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO DE QUALIDADE
PELO SUS

Página 3

ENTREVISTA COM
O EMPRESÁRIO
FABRÍCIO SALOMÃO DE MELO,
DO PÃO DE QUEIJO MINEIRIN

Página 7

PARACATU CELEBRA
SUA GRANDEZA CULTURAL
E TRANSFORMA HISTÓRIA
EM FUTURO

Páginas 8 e 9

A Copa acabou. As lições permanecem

Editorial analisa o legado do Mundial para o Brasil e para o mundo.



Ilustração conceitual representa o árbitro somali Omar Artan preso às amarras da burocracia migratória e do preconceito institucional que o impediram de entrar nos Estados Unidos. A imagem simboliza as fronteiras invisíveis que também marcaram a Copa do Mundo de 2026.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Pedro Adjuto faz um balanço dos primeiros meses à frente da Prefeitura de Paracatu e fala sobre saúde, educação, obras, segurança, desenvolvimento econômico e os projetos para os próximos anos.

Página 10



A Copa acabou. As lições permanecem

O título da Espanha encerra o Mundial de 2026, mas a eliminação precoce do Brasil e os debates sobre direitos humanos, governança e sustentabilidade deixam as reflexões mais importantes do torneio.

A Copa do Mundo de 2026 chegou ao fim com a conquista da Espanha, que derrotou a Argentina por 1 a 0 na prorrogação e confirmou a força de uma geração talentosa. O título coroou a maior edição da história do torneio, disputada por 48 seleções em três países, Estados Unidos, México e Canadá, e encerrou uma competição marcada tanto pelo alto nível técnico quanto pelos debates que ultrapassaram as quatro linhas.

Para o Brasil, a campanha deixou um sentimento de frustração. A eliminação nas oitavas de final diante da Noruega prolongou um jejum de títulos que já preocupa torcedores e especialistas. Mais do que o resultado, a participação brasileira evidenciou a ausência de um projeto esportivo consistente. Trocas frequentes de comando, falta de planejamento de longo prazo e decisões administrativas questionáveis reforçam a necessidade de uma profunda reestruturação do futebol nacional. Recuperar o protagonismo internacional exige da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) uma gestão profissional, transparente e baseada em planejamento, e não apenas em soluções imediatistas.

Mas a Copa de 2026 também demonstrou que o maior evento esportivo do planeta nunca se resume ao futebol. Antes mesmo do início da competição, organizações de direitos humanos manifestaram preocupação com as políticas migratórias dos Estados Unidos. As dificuldades enfrentadas por torcedores e delegações para obtenção de vistos e os rígidos controles de entrada levantaram questionamentos sobre um dos princípios fundamentais do esporte: a universalidade do acesso.

Outro episódio que repercutiu internacionalmente envolveu a suspensão da punição aplicada ao atacante norte-americano Folarin Balogun após um cartão vermelho. A decisão da FIFA, tomada após contatos entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da entidade, Gianni Infantino, alimentou debates sobre a independência das instituições esportivas e a necessidade de preservar a credibilidade dos processos disciplinares.

As políticas de segurança também dividiram opiniões. Enquanto México, Estados Unidos e Canadá reforçaram seus esquemas de proteção, entidades de direitos civis denunciaram ações consideradas excessivas, como operações de fiscalização migratória e medidas de remoção de pessoas em situação de rua nas proximidades dos estádios.



Situações que reacenderam o debate sobre o legado social dos megaeventos.

O combate ao racismo permaneceu como um desafio permanente. Casos de ataques virtuais contra atletas e episódios de discriminação durante a competição evidenciaram que o futebol ainda enfrenta dificuldades para conter manifestações de intolerância que se espalham rapidamente pelas redes sociais.

Também ganhou destaque a discussão ambiental. A ampliação do torneio para 48 seleções aumentou o número de partidas e intensificou os deslocamentos aéreos entre sedes separadas por milhares de quilômetros, ampliando a pegada de carbono da competição e reforçando o debate sobre sustentabilidade na organização de grandes eventos esportivos.

Nada disso diminui a importância do futebol como patrimônio cultural da humanidade. Pelo contrário. Justamente por sua dimensão global, a Copa do Mundo se transforma em uma vitrine dos desafios contemporâneos. Cada edição revela muito mais do que campeões e derrotados: expõe escolhas políticas, dilemas sociais, modelos de governança e prioridades econômicas.

A Espanha encerra o torneio como campeã incontestável. O Brasil retornou para casa com a obrigação de rever seus rumos. E o mundo confirma, mais uma vez, que a Copa do Mundo é muito mais do que um campeonato de futebol. É um retrato do tempo em que vivemos.

Referências

Reuters. Mission creep: FIFA's embrace of technology backfires in controversy-riven World Cup. 10 jul. 2026.
Euronews/AP. Infantino says he told Trump FIFA's disciplinary body was independent during call over Balogun. 6 jul. 2026.
CBS News. FIFA criticized for decision to lift U.S. star's red card suspension following Trump phone call. 7 jul. 2026.
Financial Times. Inside the secretive FIFA committee that suspended the US red card. 10 jul. 2026.

A editora

Arte que preserva memórias e transforma histórias

Exposição “Tradição Mesa Posta”, da Casa Cenário, reúne os principais decoradores de Paracatu e celebra a riqueza cultural durante o Festival do Patrimônio Cultural.



Durante cinco dias, a Casa Cenário transformou a tradição de receber à mesa em uma verdadeira manifestação de arte, memória e identidade. Realizada durante os dias do Festival do Patrimônio Cultural, a exposição “Tradição Mesa Posta” reuniu alguns dos mais talentosos decoradores e artistas de Paracatu, revelando que a beleza também é um patrimônio que se preserva, se compartilha e emociona.



Cada mesa contou uma história. Cada detalhe traduziu sentimentos, raízes e pertencimento. Muito além da decoração, as criações estabeleceram um diálogo entre a cultura, a natureza e a alma paracatuense, conduzindo o visitante por uma experiência sensível e inspiradora.

A artista Divina trouxe o tema “O Ouro na História de Paracatu”, lembrando que o brilho do ouro moldou caminhos, impulsionou sonhos e escreveu capítulos fundamentais da história da cidade. Sua composição revelou que a verdadeira riqueza permanece viva na memória, na cultura e nas tradições do povo.

O artista Alan Oliveira apresentou uma homenagem ao Agro de Paracatu, exaltando a força do campo, a dedicação dos produtores rurais e a vocação agrícola que sustenta e impulsiona o desenvolvimento da região. Sua mesa refletiu trabalho, prosperidade e respeito à terra.



Com sensibilidade e profundo vínculo com a natureza, Zé do Badauê dedicou sua criação ao Cerrado de Paracatu, destacando os galhos retorcidos, as formas singulares e a resistência desse bioma tão rico e, ao mesmo tempo, tão vulnerável. Sua obra foi um convite à contemplação e à preservação ambiental.

Representando a própria essência da Casa Cenário, Júnior Mattos apresentou o tema “A Mulata Fidalga”, valorizando a elegância, a história e a riqueza cultural presentes nas tradições locais, em uma composição marcada pela sofisticação e pelo resgate das referências que compõem a identidade paracatuense.

A delicadeza da natureza ganhou forma nas mãos de Juliana Jales, com a mesa “Flor do Cerrado”, que também celebrou a temática África, unindo a beleza das flores nativas às raízes ancestrais que ajudaram a construir a identidade cultural brasileira e paracatuense. Com cores, símbolos e referências de profunda força histórica, sua composição destacou a importância da herança africana na formação da arte, da cultura, da fé e das tradições do município, evidenciando a riqueza da diversidade que compõe a identidade de Paracatu.

Mais do que uma exposição, a “Tradição Mesa Posta” reafirmou que a arte é uma das maiores expressões de um povo. Ela preserva memórias, fortalece identidades, desperta emoções e conecta gerações. Valorizar os artistas é reconhecer aqueles que, por meio da criatividade e da sensibilidade, mantêm viva a história de uma comunidade.



A Casa Cenário, ao reunir talentos que traduzem Paracatu em formas, cores e significados, reforça seu compromisso com a valorização da cultura e demonstra que o patrimônio de uma cidade não está apenas em seus casarões ou monumentos, mas também nas mãos de seus artistas, que transformam tradição em beleza e fazem da arte um legado para o futuro.



**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**

ELETRO NEIVA

*O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!*

*Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas*

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie
A pintura é de autoria de Santana Rubinger (Zé Batata)

Paracatu enfrenta desafio para ampliar acesso à ultrassonografia e reduzir filas de espera no atendimento pelo Hospital Municipal - SUS

Apesar da estrutura existente na rede pública e privada, demanda regional e limitação da oferta para pacientes do SUS reforçam a necessidade de investimentos e melhor gestão da saúde municipal.



Paracatu, no Noroeste de Minas Gerais, consolidou-se como um importante polo regional de saúde. No entanto, a crescente demanda por exames de ultrassonografia evidencia um problema recorrente enfrentado pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): a dificuldade de acesso em tempo adequado.

Com população estimada entre 94 mil e 99 mil habitantes, o município deveria contar, segundo parâmetros utilizados pelo Ministério da Saúde para planejamento da assistência, com aproximadamente quatro aparelhos de ultrassonografia em operação para atender satisfatoriamente sua população.

Na prática, embora existam equipamentos instalados tanto na rede pública quanto em clínicas privadas, a capacidade disponível para os pacientes do SUS ainda não é suficiente para eliminar as filas de espera. O próprio município realiza periodicamente mutirões de ultrassonografia e mamografia para reduzir a demanda reprimida, reconhecimento implícito de que a oferta regular não consegue absorver todos os encaminhamentos feitos pelas unidades de saúde.

O Hospital Municipal dispõe de equipamentos cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), enquanto clínicas particulares, como Tomo Center, Clínica Feminile, Clínica Atma e Espaço Saúde e o recém-inaugurado Hospital das Clínicas de Paracatu (HCP), reforçam a estrutura diagnóstica da cidade. Entretanto, grande parte dessa capacidade atende pacientes particulares e de planos de saúde, não estando integralmente disponível para a Central Municipal de Regulação.

Outro fator que aumenta a pressão sobre os serviços é o papel estratégico de Paracatu como referência para dezenas de municípios do Noroeste mineiro. Pacientes de cidades vizinhas frequentemente buscam atendimento especializado no município, ampliando significativamente a demanda além da população residente.

De acordo com indicadores utilizados pelo Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (Proadess), uma cidade com cerca de 100 mil habitantes demanda aproximadamente 15 mil exames de ul-

trassonografia por ano, considerando uma necessidade média de 150 exames por mil habitantes. Ainda segundo os parâmetros técnicos, cada equipamento possui capacidade produtiva aproximada de 3.024 exames anuais, reforçando a necessidade de pelo menos quatro aparelhos funcionando em plena capacidade e com disponibilidade de profissionais especializados.

Entretanto, possuir equipamentos não significa, necessariamente, garantir atendimento. A efetividade do serviço depende da contratação de médicos ultrassonografistas, da organização das agendas, da eficiência da Central de Regulação e da ampliação da oferta destinada ao SUS.

Diante desse cenário, cresce a cobrança da população para que o poder público fortaleça a rede municipal de diagnóstico por imagem, amplie a realização de exames de forma permanente e reduza a dependência de ações emergenciais, como mutirões. Especialistas em gestão da saúde defendem que investimentos contínuos em infraestrutura, recursos humanos e contratualização de serviços são mais eficazes do que medidas pontuais para garantir atendimento oportuno e evitar o agravamento de doenças.

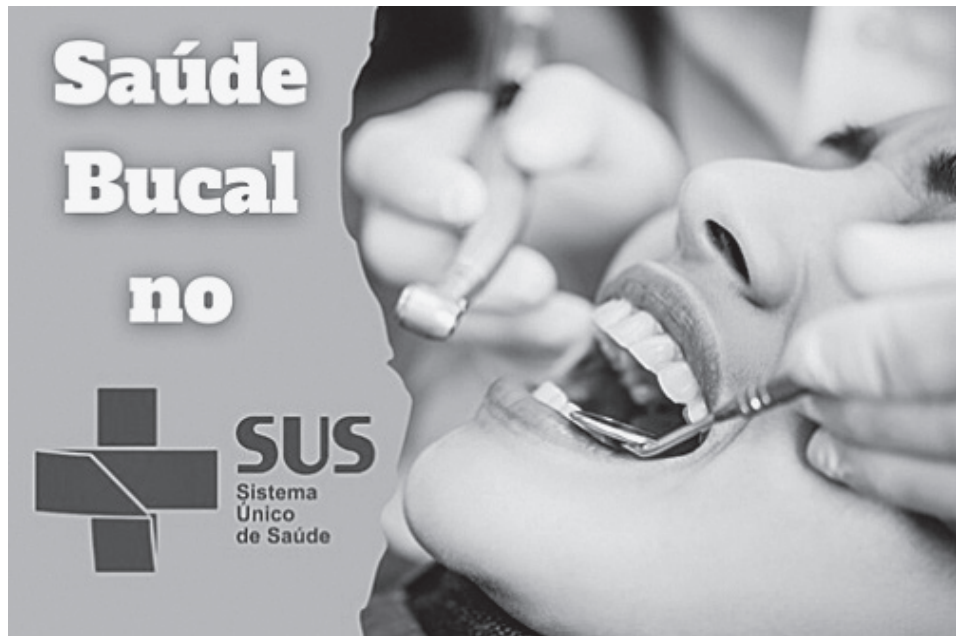
A discussão deixa de ser apenas sobre o número de aparelhos disponíveis e passa a envolver o acesso efetivo da população aos exames. Para milhares de usuários do SUS, o principal desafio continua sendo transformar a capacidade instalada em atendimento ágil, resolutivo e humanizado.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022 e estimativas populacionais de Paracatu (MG).
Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e diretrizes para planejamento da assistência diagnóstica.
Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde. Indicadores de necessidade e capacidade produtiva para exames de ultrassonografia.
Prefeitura Municipal de Paracatu. Informações sobre mutirões de ultrassonografia e mamografia realizados pela Secretaria Municipal de Saúde.
Biblioteca Virtual em Saúde. Documentos técnicos sobre parâmetros assistenciais e regulação do acesso a exames no SUS.

Saúde bucal é direito: lei assegura tratamento odontológico de qualidade pelo SUS

Lei, protocolos clínicos e Política Nacional de Saúde Bucal asseguram restaurações, tratamentos de canal, próteses e medicamentos essenciais; especialistas alertam que falta de estrutura não pode ser confundida com ausência de cobertura.



A assistência odontológica oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) vai muito além da extração de dentes. Amparada pela Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como Brasil Sorridente, e incorporada de forma permanente à Lei Orgânica da Saúde, a rede pública tem o dever de oferecer tratamentos odontológicos seguros, eficazes e baseados em evidências científicas, utilizando materiais e medicamentos de qualidade.

Apesar disso, ainda são frequentes relatos de pacientes que recebem informações equivocadas nas unidades de saúde, sendo informados de que determinados procedimentos “não são cobertos pelo SUS”. Na maioria dos casos, a negativa decorre de limitações locais, como falta de materiais, profissionais ou estrutura, e não da inexistência do direito ao tratamento.

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Postos de Saúde da Família (PSF), os cirurgiões-dentistas devem realizar procedimentos como restaurações em resina ou amálgama, tratamento de cáries, aplicação de flúor, limpezas, extrações, suturas e atendimento de urgência para controle da dor e das infecções.

Quando o caso exige maior complexidade, como tratamento de canal, cirurgias orais, periodontia especializada ou atendimento a pessoas com deficiência, o paciente deve ser encaminhado aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), referência do SUS para procedimentos especializados.

Já os casos cirúrgicos de alta complexidade podem ser realizados em hospitais credenciados, por meio da odontologia hospitalar, garantindo atendimento integral aos pacientes que necessitam de intervenções sob anestesia geral ou internação.

Outro aspecto pouco conhecido pela população é que o SUS também prevê a reabilitação oral por meio de próteses dentárias. Em municípios credenciados aos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD), pacientes podem receber coroas, próteses parciais e próteses totais, desde que haja indicação clínica e disponibilidade da rede assistencial.

Além dos procedimentos, o tratamento odontológico no SUS inclui a prescrição de medicamentos essenciais. Os cirurgiões-dentistas têm competência legal para prescrever analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos e outros medicamentos constantes na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), garantindo segurança terapêutica e continuidade do tratamento.

Todos esses serviços seguem protocolos clínicos padronizados pelo Ministério da Saúde, que estabelecem critérios técnicos para diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes em todo o território nacional.

Especialistas em saúde pública ressaltam que a falta temporária de insumos, equipamentos ou profissionais não elimina o dever do gestor público de garantir o acesso ao tratamento. Quando determinado procedimento não puder ser realizado na unidade básica, cabe ao município assegurar o encaminhamento para o serviço de referência, respeitando o princípio da integralidade previsto na Constituição Federal e na legislação do SUS.

Para a população, conhecer esses direitos é fundamental. A negativa injustificada de atendimento, a ausência de encaminhamento ou a alegação de que um procedimento restaurador “não é coberto pelo SUS”, quando previsto nas políticas públicas, podem caracterizar falhas administrativas que devem ser apuradas pelos gestores municipais, pelas Ouvidorias do SUS e pelos Conselhos Municipais de Saúde.

Garantir saúde bucal de qualidade não representa um benefício opcional, mas o cumprimento de um direito fundamental assegurado aos brasileiros. Mais do que tratar dentes, a odontologia pública protege a alimentação, a fala, a autoestima, a qualidade de vida e a saúde integral da população.

Referências

Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) e diretrizes da Atenção Primária à Saúde.
Ministério da Saúde. Manual de Especialidades em Saúde Bucal e diretrizes dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO).
Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e protocolos de prescrição odontológica.
Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Organização da Rede de Atenção à Saúde Bucal no SUS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Diretrizes para Odontologia Hospitalar e atenção especializada.
Lei nº 14.572, de 8 de maio de 2023, que alterou a Lei Orgânica da Saúde para instituir a Política Nacional de Saúde Bucal como política permanente do SUS.
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 196, que estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Paracatu eterniza aqueles que fazem sua história

Primeira edição da Medalha Florival Ferreira reconhece personalidades que transformam cultura, comunicação, literatura e memória em patrimônio vivo do município



A noite de 13 de julho ficará registrada na história da Câmara Municipal de Paracatu como um momento de reconhecimento e valorização daqueles que, por meio da cultura, da comunicação, da literatura e da preservação do patrimônio histórico, ajudam a construir a identidade do município. Em sua primeira edição, a Medalha Florival Ferreira 2026 reuniu autoridades, familiares, amigos e homenageados em uma solenidade marcada pela emoção e pelo sentimento de gratidão.

Criada pela Câmara Municipal, a Medalha Florival Ferreira homenageia pessoas que se destacam nas áreas da cultura, da imprensa, da literatura e da proteção ao patrimônio histórico, perpetuando o legado de um dos maiores incentivadores da memória, da comunicação e da cultura de Paracatu.

A Mesa de Honra foi composta pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, acompanhado de seu homenageado, Eduardo Rocha; pelo secretário de Relações Institucionais, Nicolas Sheldon, representando o prefeito municipal; pelo vice-presidente da Câmara, vereador George Linderski, acompanhado de sua homenageada, Neusa Imaculada de Faria Pereira; pelo secretário da Câmara, vereador Professor Alex, acompanhado de seu homenageado, José Rubens Alves Martins; e pela senhora Ruth Brochado, esposa do saudoso Florival Ferreira, cuja presença conferiu ainda mais significado à cerimônia.

Após a abertura oficial, conduzida pelo presidente da Câmara, a solenidade contou com a execução ao vivo do Hino Nacional Brasileiro e do Hino a Paracatu. Em seguida, um vídeo emocionou o público ao retratar a trajetória e o legado de Florival Ferreira, destacando sua dedicação incansável à cultura, à comunicação e à preservação da memória da cidade, um trabalho que permanece vivo e continua inspirando novas gerações.

Na sequência, cada vereador entregou a medalha ao seu homenageado, enquanto era apresentada a trajetória de vida de cada um. Histórias de dedicação, compromisso e amor por Paracatu emocionaram os presentes e foram calorosamente aplaudidas.

Receberam a Medalha Florival Ferreira 2026:

Vereador Manoel Alves
Eduardo Rocha;
Vereador George Linderski
Neusa Imaculada de Faria Pereira;
Vereador Professor Alex
José Rubens Alves Martins;
Vereador Alex da Eletrolex
Jesialdo Lima da Silva;

Vereador Candinho do Povo
João Paulo Marques Roquete;
Vereador Célio Torres
Matheus Almeida;
Vereadora Claudirene Rodrigues
Claudio de Oliveira Gonçalves;
Vereador Denis Brasileiro
Arthur Ulhoa Monteiro;
Vereador Evandro da Usina
Fernando Carvalho Peres;
Vereador Gesiel Magalhães
José Fernandes;
Vereadora Gislene Couto
Izair José dos Santos;
Vereador Luís da Cesta
Douglas Vaz;
Vereadora Missionária Sara Diniz
Diego Almeida Lopes;
Vereadora Nilda da Associação
Lavoisier Wagner Albernaz dos Santos;
Vereadora Professora Eliet
Eduardo Conceição de Oliveira;
Vereador Professor Kassius Kennedy
Tarzan Leão de Sousa;
Vereador Wesley Ribeiro
Erildo Mariano.

Um dos momentos mais marcantes da noite aconteceu quando todos os presentes foram convidados a se colocar de pé para aplaudir os homenageados. O gesto simbolizou muito mais do que uma homenagem individual. Representou o reconhecimento a todos aqueles que, muitas vezes longe dos holofotes, dedicam suas vidas à preservação da história, ao fortalecimento da cultura, ao exercício da comunicação e à valorização da identidade de Paracatu.

A primeira edição da Medalha Florival Ferreira nasce com o propósito de eternizar nomes que ajudam a contar a história da cidade. Afinal, são as pessoas que escrevem os capítulos de um município, seja por meio das palavras, das imagens, da arte, da literatura ou da preservação de suas raízes.

Mais do que medalhas, naquela noite foram reconhecidas trajetórias. Mais do que homenagens, celebraram-se vidas dedicadas ao bem comum. Ao reverenciar aqueles que preservam sua memória e enriquecem sua cultura, Paracatu reafirma que o verdadeiro patrimônio de uma cidade está nas pessoas que, com talento, trabalho e amor, constroem diariamente a sua história.

Capoeira reúne atletas de vários países nos IV Jogos Internacionais Axé Dendê

IV Jogos Internacionais Axé Dendê reúne mestres, atletas e visitantes de diferentes países, fortalece a cultura afro-brasileira e movimenta a economia local



Ao som do berimbau, do pandeiro e das palmas, Paracatu voltou a mostrar que a capoeira é muito mais do que um esporte. É cultura, história, identidade e resistência. Nos dias 10 e 11 de julho, a cidade recebeu o IV Jogos Internacionais Axé Dendê, reunindo mestres, contramestres, professores, atletas e praticantes de diversas regiões do Brasil e de outros países em uma grande celebração da arte que nasceu da luta e floresceu como patrimônio cultural brasileiro.



Promovido pela Associação Cultural Axé Dendê, com apoio da Prefeitura de Paracatu, patrocínio da Kinross, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), o evento transformou diferentes espaços da cidade, como a Praça Firmina Santana, Praça da Igreja da Matriz e a Casa de Cultura, em cenários de competições, apresentações culturais, rodas de capoeira e momentos de integração entre capoeiristas e a comunidade.

Mais do que disputar medalhas, os participantes compartilharam experiências, fortaleceram laços e reafirmaram os valores que fazem da capoeira uma ferramenta de inclusão, disciplina, respeito e formação cidadã. Durante os dois dias de programação, o intercâmbio entre diferentes estilos, escolas e gerações evidenciou a riqueza dessa mani-

festação cultural, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

O sucesso da edição de 2026 também refletiu na economia local. A presença de visitantes impulsionou a rede hoteleira, bares, restaurantes, comércio e serviços, consolidando o evento como importante atrativo para o turismo esportivo e cultural de Paracatu.



Uma das organizadoras, Rose Bispo, destacou o empenho da equipe na construção desta edição, marcada pelo crescimento do evento e pelo compromisso de oferecer uma experiência acolhedora e de alto nível para atletas, mestres e público.

Ao final, ficou a certeza de que a capoeira continua escrevendo sua história em Paracatu. Em cada roda formada, em cada toque de berimbau e em cada movimento, a cidade reafirmou seu compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira e mostrou que tradição e futuro seguem caminhando no mesmo compasso.



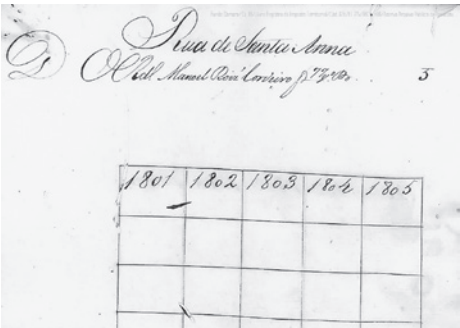
Memórias do Bairro Sant'Anna e de sua gente

Por: Carlos Lima (Arquivista)



Largo do Santana: Marco inicial do bairro e ponto de visitação para turistas

O tradicional e histórico Bairro do Sant'Anna guarda, sem dúvidas, histórias no mínimo curiosas sobre sua gente e sua formação. Se comparado ao centro antigo de Paracatu – zona com maior concentração de casarios antigos e protegidos por lei, o bucólico lugar resistiu ao tempo e aos apelos por novas edificações, permitindo-se a preservação de parte considerável de seu patrimônio arquitetônico, triunfando-se como aquele que conseguiu abrigar numa só localidade a primeira Igreja do então Arraial de São Luiz e Sant'Anna das Minas do Paracatu (Igreja de Sant'Anna, er-

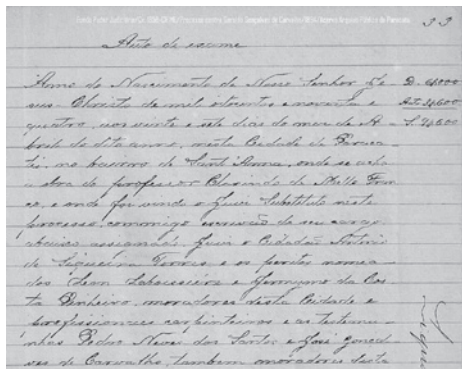


Controle do registro do imposto territorial do Padre Manoel Rodrigues Cordeiro: Rua do Sant'Anna teria sido a precursora de todo o Bairro, em 1801

guida por volta de 1736!), o bem arborizado e movimentado largo, o Sobradinho construído em 1750 pelo português João de Mello Franco (primeira edificação em alvenaria e telhas) e o charmoso Beco do Sobradinho.

Manuscrtos datados do início do século XIX registram informações cruciais, tais como o número de habitações, nomes de seus proprietários e controle de pagamento de impostos no bairro, então identificado apenas como Rua do Sant'Anna. Consta o total de 53 imóveis cadastrados, entre residências, lotes e chácaras, conforme anotações perpetuadas pelos livros de Arrecadação de Imposto Territorial (1801-1810) e de Arruamento (1811) da Vila de Paracatu do Príncipe.

Entre os fatos, que ilustram a rotina do



Trecho do auto de exame de vistoria realizada pelos carpinteiros Leon Laboissière e Jerônimo da Costa Pinheiro, nomeados peritos pelos Juiz Antonio de Siqueira Torres, no andamento da construção de um chalet do Professor Clarindo Mello Franco

nostálgico bairro, está a tentativa frustrada de construção de um chalet naquele lugar, encomendada pelo distinto Professor da Escola Normal, Clarindo de Mello Franco, ao custo de 1 conto e 300 mil réis, ao carpinteiro Geraldo Gonçalves de Carvalho, lá por volta de 1894. A história revela-se a partir de um processo crime da Comarca de Paracatu, datado de 10/04/1894, em que o “1º contractante, Professor Clarindo de Mello Franco, tendo deliberado construir uma morada de casa para a sua residência na chácara sita à Ladeira do Firmino, no bairro de Sant'Anna, desta Cidade – encarrega ao 2º contractante, – Geraldo Gonçalves de Carvalho, – de executar a mão-d'obra da dita casa, tomando para planta



Largo do Sant'Anna, provavelmente na primeira metade do século XX

da mesma o modelo de um chalet, desenhado pelo engenheiro, Dr. Américo de Macedo”, como consta na folha 3.

Embora o carpinteiro Geraldo Gonçalves de Carvalho tivesse trabalhado na construção do chalet por aproximados 3 meses, como atestam os recibos (fls. 7 a 12 do processo) que totalizam a quantia de 780 mil réis auferidos na execução dos serviços contratados, a obra fora abandonada por ele, supostamente por “não ter mais consigo da quantia recebida, com que ocorrer às despesas de continuação da obra; fazendo retirar os operários que na mesma trabalhavam a sua custa” (fl. 2), alega a parte contratante e queixosa na confecção de sua petição.

O Professor normalista Clarindo de Mello Franco, sentir-se-ia prejudicado em virtude de ter despendido quantias para a construção de sua residência – sonho este interrompido! – e viria a ajuizar um processo crime contra o carpinteiro contratado, acusando-o de fraude por não haver cumprido com o que fora acordado entre as partes. O réo na ação, Sr. Geraldo Gonçalves de Carvalho, por sua vez, fizera valer seu direito à ampla defesa e ao contraditório, e argumentara junto aos autos que ele, com base na lei, não estava incurso em crime de fraude, visto que “o estelionato, como o dolo, a fraude, etc., não se presume, deve ser provado por quem a allega; e, no entanto, nada se provou; as testemunhas da accusação, apesar de reperguntadas, nada disserão à respeito”. (fl. 28v)

A tese da defesa fora aceita pelo Juiz Antonio de Siqueira Torres, que absolvera, aos 11/06/1894, o prestador do serviço de qualquer culpa, com a seguinte sentença,

às folhas 37verso e 38 do processo: “julgar por estes fundamentos improcedente a queixa de fls. 2; pague o author as custas destes autos em que o condenno, inclusive sello”.

Ocupante de uma prestigiada cadeira de Professor na Escola Normal de Paracatu, que funcionara no imponente imóvel da Casa de



Nascido aos 03/09/1850 e falecido aos 12/06/1907, o Professor Clarindo de Mello Franco, é parte da história do Bairro do Sant'Anna

Cultura nos séculos passados, 1º Secretário do Partido Republicano na cidade, jornalista de O Luzeiro, O Paracatu, Gazeta de Paracatu e Gazeta de Araxá e poeta, o ilustre cidadão Clarindo de Mello Franco é parte fundamental nos casos que marcam a história do aconchegante Bairro do Sant'Anna.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é colunista do perfil @farejadoc no Instagram, do site paracatumemoria.wordpress.com e do Jornal O Lábaro.

Referências

COMARCA DE PARACATU. Processo crime contra Geraldo Gonçalves de Carvalho. Cx. 1858-CRIME. 1894. 39 fls.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro Registro de Arruamento. Cx. 13. 1811. 94 fl.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro Registro de Imposto Territorial. Cx. 18. Maço 01. 1801. 241 fls.

MELLO, A. de Oliveira. Vidas e vozes no caminho da história. Paracatu: Finom. 2015. 168p.

O sino que repercute uma vida inteira

Aos 101 anos, Ildeu Novaes Pinto celebra o lançamento de sua biografia e reúne familiares, amigos e admiradores para revisitar uma trajetória marcada pelo trabalho, pela fé e pelo amor a Paracatu.

Na manhã do dia 20 de junho, a emoção tomou conta da Casa de Cultura de Paracatu. Entre abraços, homenagens e memórias, familiares, amigos e admiradores se reuniram para celebrar uma história que há muito tempo merecia ser contada em livro: a vida de Ildeu Novaes Pinto.

A obra O Sino na Sina de Ildeu Novaes, escrita por sua filha, a professora Selene Novaes Pinto, apresenta ao público a trajetória de um homem que transformou trabalho em missão, simplicidade em exemplo e dedicação em legado.

Todos os que convivem com Ildeu sabem que sua vida daria um livro. Talvez vários. Afinal, sua história é feita de movimento, coragem e disposição. Desde menino, quando insistia em fazer funcionar o caminhão do pai ainda aos sete anos de idade, até os dias atuais, aos 101 anos, ele segue fiel à sua essência: ver algo por fazer e assumir a responsabilidade de fazê-lo.

Foi assim na luta contra as endemias, quando se tornou referência regional. Foi assim na política, movido pelo desejo de contribuir ainda mais com sua comunidade. Foi assim nos sinos das igrejas de Paracatu, que voltaram a ecoar graças às



suas mãos dedicadas. É assim na fazenda da família, construindo, consertando e cuidando. E continua sendo assim no ateliê da filha Cláudia, onde restaura imagens sacras com a mesma paciência e carinho que sempre dedicou à vida.

Seu segredo para a longevidade é simples e direto. Quando perguntado sobre a receita para alcançar os 101 anos, responde sem hesitar: “Trabalhe”.

A cerimônia de lançamento contou com a presença da diretora-presidente da Fundação Municipal Casa de Cultura, Vera Lemos, representando o prefeito Pedro Adjuto, o secretário municipal de Turismo, Igor Diniz, a autora Selene Novaes Pinto dividiu as atenções com o grande homenageado da

manhã, protagonista de uma das mais belas histórias já escritas sobre a cidade.

Um dos momentos mais emocionantes da solenidade foi a entrega do primeiro exemplar do livro por Selene ao pai. Mais do que um gesto simbólico, foi um encontro entre gerações, entre memória e gratidão. Nas mãos de Ildeu, o livro tornou-se o retrato de uma vida inteira dedicada à família, ao trabalho e à comunidade.

Em seguida, Ildeu entregou um exemplar da obra ao secretário Igor Diniz para integrar o acervo da Biblioteca Municipal, numa homenagem aos moradores de Paracatu, cidade que o acolheu, admirou e acompanhou sua caminhada ao longo de mais de um século.

As homenagens continuaram emocio-

nando o público. O neto Tobias falou em nome de todos os netos e netas, destacando o exemplo de caráter, dedicação e amor deixado pelo avô. Em seguida, o pequeno Arthur homenageou o bisavô em nome de todos os bisnetos. Em sua singeleza, representou o elo entre o passado e o futuro de uma família cuja história segue viva nas novas gerações.

Ao final, o público foi convidado a ouvir aquele que é o centro de toda essa narrativa: o pai, o avô, o bisavô, o motorista, o servidor público, o restaurador de imagens sacras e o sineiro de Paracatu. Um homem que atravessou mais de um século sem perder a disposição para seguir construindo caminhos.

Encerrando a celebração, a sessão de autógrafos reuniu leitores, amigos e admiradores em torno da autora e do homenageado, acompanhada por um agradável café da manhã servido na Casa de Cultura.

Assim como os sinos que durante tantos anos tocou para chamar o povo à fé, a história de Ildeu Novaes Pinto continua ecoando. Agora, também nas páginas de um livro que preserva sua memória e convida todos a embarcar na extraordinária viagem de 101 anos de uma vida em constante movimento.

Onde nasce um leitor, o futuro ganha voz

Prêmio Melhor Leitor do Ano 2025 reconhece crianças e adolescentes que fizeram da leitura um hábito e reforça o compromisso do município com a formação de novos leitores.



Há quem diga que uma criança abre um livro. Mas, na verdade, é o livro que abre um mundo dentro da criança.

Foi sob esse simbolismo que a Prefeitura realizou, na tarde do dia 16 de julho, no gabinete do prefeito Pedro Adjuto, a cerimônia de entrega do Prêmio Melhor Leitor do Ano 2025, uma iniciativa que reconhece crianças e adolescentes que fizeram da leitura um hábito e da curiosidade uma ponte para novos horizontes.

Mais do que uma solenidade de premiação, o encontro celebrou uma das maiores riquezas que uma sociedade pode cultivar: o gosto pela leitura desde a infância. Porque é nos primeiros livros que se aprendem não apenas palavras, mas também empatia, imaginação, pensamento crítico e esperança. Ler é um exercício silencioso que transforma vidas de maneira profunda e permanente.

Participaram da cerimônia o prefeito Pedro Adjuto, o secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio, a diretora-presidente da Fundação Municipal Casa de Cultura, Vera Lemos, o chefe da Divisão da Biblioteca Pública Municipal, Rafael Melo, além dos leitores homenageados e seus familiares, protagonistas de uma história escrita entre páginas, sonhos e descobertas.

Ao destacar o papel da Biblioteca Pública Municipal, Rafael Melo lembrou que o espaço vai muito além das estantes repletas de livros.

“A biblioteca tem a missão de ser um espaço cultural. Ela busca também a inclusão e a transformação social de cada pessoa que passa por lá. Quero agradecer a todos os leitores que frequentam a biblioteca. A cada livro emprestado e devolvido, vocês demonstram a confiança depositada no nosso trabalho e mostram que a leitura continua sendo um poderoso instrumento de crescimento para o cidadão. A biblioteca está de portas abertas e esse trabalho só é possível graças ao apoio da Prefeitura, da Secretaria de Cultura, da Casa de Cultura e de toda a nossa equipe”, afirmou.

Para a diretora-presidente da Fundação Municipal Casa de Cultura, Vera Lemos, a escolha do gabinete do prefeito como cenário da cerimônia traduz o reconhecimento que a gestão municipal dedica à leitura e à Biblioteca Pública.

“Trazer a entrega da premiação dos melhores leitores para o gabinete do prefeito mostra o quanto este governo valoriza a biblioteca, um espaço que muitas vezes passa despercebido. Estar aqui hoje é uma honra para vocês e, certamente, este será um momento que levarão para toda a vida”, ressaltou.

O secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio, reforçou que incentivar a leitura é investir diretamente no futuro da cidade. Segundo ele, além da revitalização da biblioteca, novos livros estão sendo adquiridos, os serviços ampliados e um espaço voltado para pesquisas e informática será implantado. A administração também

trabalha para oferecer uma nova Biblioteca Pública, mais moderna e preparada para atender à população.

“A leitura muda a nossa vida. Quero reconhecer também o papel dos pais, que incentivam seus filhos a frequentarem a biblioteca”, destacou.

O prefeito Pedro Adjuto lembrou que reconhecer os leitores é valorizar o conhecimento e cultivar sonhos.

“Vocês são pessoas especiais. Essa premiação é simbólica, mas representa o reconhecimento pelo esforço e dedicação de cada um. Estamos trabalhando para construir uma biblioteca pública ainda mais bonita, para incentivar cada vez mais crianças e jovens a desenvolverem o hábito da leitura. Também quero parabenizar os pais, que são fundamentais para incentivar seus filhos nesse caminho do conhecimento”, afirmou.

Entre os homenageados, a emoção esteve presente nas palavras de quem descobriu cedo que os livros são companheiros para toda a vida.

Segunda colocada pela terceira vez consecutiva, Maria Fernanda Dantas Pires definiu a leitura como um passaporte para infinitas possibilidades.

“A leitura abre muitas portas, nos leva para outros mundos e nos faz conhecer muitas coisas. O conhecimento é algo que ninguém pode tirar da gente”, disse.

Primeiro colocado da edição 2025, Rafael de Oliveira Pimentel comemorou mais uma conquista construída página por página.

“Estou muito feliz. Essa é a terceira vez que sou premiado: primeiro fiquei em terceiro lugar, depois em segundo e agora conquistei o primeiro. Isso dá ainda mais vontade de continuar lendo e de incentivar outras pessoas a descobrirem o prazer da leitura”, celebrou.

Ao final da cerimônia, os vencedores receberam os prêmios em reconhecimento ao desempenho como leitores da Biblioteca Pública Municipal ao longo de 2025. O terceiro colocado, Dierlan Teodoro Gomes, aluno da Escola Municipal Joaquim Adjuto Botelho, recebeu um tablet. A segunda colocada, Maria Fernanda Dantas Pires, estudante do Colégio Dom Elizeu, também foi premiada com um tablet. Já Rafael de Oliveira Pimentel, aluno do Colégio Sesc, conquistou o primeiro lugar e recebeu uma bicicleta.

Mais do que bicicletas ou tablets, cada um deles levou para casa um reconhecimento que ultrapassa qualquer prêmio material: a certeza de que a leitura é uma das maiores heranças que alguém pode construir. Porque uma criança que aprende a amar os livros cresce capaz de interpretar o mundo, compreender as pessoas, sonhar mais alto e escrever, com as próprias mãos, os capítulos de um futuro melhor.

Afinal, cada página lida na infância é uma semente plantada para a vida inteira.

Paracatu avança na implantação de semáforos inteligentes para modernizar o trânsito

Obras seguem em ritmo acelerado e contemplam oito cruzamentos com tecnologia de sincronização, contadores regressivos e nova sinalização viária.



As obras de implantação do novo sistema de semáforos inteligentes em Paracatu seguem em ritmo acelerado e já transformam importantes cruzamentos da cidade. A iniciativa faz parte do programa de modernização da mobilidade urbana da Prefeitura e contempla a substituição de sete conjuntos semaforicos, além da instalação de um novo equipamento no Bairro Paracatuzinho, totalizando oito cruzamentos.

O projeto prevê a instalação de semáforos com contadores regressivos para veículos e pedestres, botoeiras para travessia, renovação completa da sinalização horizontal e vertical e a implantação da tecnologia de sincronização dos equipamentos, conhecida como “onda verde”. O sistema permitirá maior fluidez ao trânsito, redução do tempo de espera nos cruzamentos e

mais segurança para motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

De acordo com a Prefeitura, a modernização atende ao crescimento da cidade e busca tornar o trânsito mais organizado, eficiente e seguro. Os novos equipamentos substituem estruturas antigas por tecnologia mais moderna, oferecendo maior confiabilidade na operação e melhor gerenciamento do fluxo de veículos.

A execução dos serviços está sendo realizada pela empresa Filgueira Prestação de Serviço Ltda., que trabalha simultaneamente na instalação dos equipamentos e na adequação da sinalização viária. A expectativa é de que, com a conclusão das intervenções, Paracatu passe a contar com um sistema semaforico mais inteligente, capaz de proporcionar deslocamentos mais rápidos e seguros para toda a população.

Espaço revitalizado fortalece esporte, convivência e preservação do patrimônio público em Paracatu

Reforma da quadra e nova cobertura da arquibancada no Bairro Novo Horizonte garante mais conforto, segurança e reforçam a importância de cuidar dos espaços coletivos.



Mais do que entregar uma obra, preservar e revitalizar os espaços públicos é investir na qualidade de vida da população. Ambientes bem cuidados estimulam a convivência, incentivam a prática esportiva, fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para que crianças, jovens e famílias tenham locais seguros para o lazer e a integração comunitária.

Com esse compromisso, a Prefeitura de Paracatu realizou, no dia 3 de julho, a cerimônia de entrega da reforma da Quadra de Esportes do Bairro Novo Horizonte e da nova cobertura da arquibancada. O evento reuniu moradores, autoridades e lideranças comunitárias para celebrar a conclusão das melhorias, que ampliam as condições de uso de um dos principais espaços de convivência do bairro.

A quadra recebeu recuperação do piso, nova pintura, revitalização das marcações esportivas e a instalação da cobertura da arquibancada, proporcionando mais con-

forto aos usuários e melhores condições para a realização de atividades esportivas, recreativas e eventos comunitários.

Além de incentivar a prática esportiva, a revitalização reforça a importância da preservação do patrimônio público. Espaços bem conservados pertencem a toda a comunidade e dependem da participação de cada cidadão para que permaneçam acolhedores, seguros e disponíveis às futuras gerações.

Após a solenidade, moradores conheceram as melhorias e participaram das atividades realizadas na quadra, marcando a entrega de um espaço renovado que passa a oferecer mais oportunidades para o esporte, o lazer e a convivência no Bairro Novo Horizonte.

A revitalização representa mais um investimento do município na valorização dos espaços públicos, reafirmando que cuidar da cidade também é promover cidadania, incentivar hábitos saudáveis e fortalecer os laços entre a comunidade e o lugar onde ela vive.

COOPERVAP celebra 63 anos de história, crescimento e conquistas em noite marcada pela união

Com bênçãos ecumênicas, homenagem à trajetória cooperativista e reconhecimento nacional ao queijo parmesão, cooperativa reforça seu papel no desenvolvimento do Noroeste de Minas.

A COOPERVAP comemorou, na noite de segunda-feira, 20 de julho, seus 63 anos de fundação com uma grande celebração realizada no estacionamento da cooperativa, reunindo cooperados, colaboradores, autoridades, parceiros e convidados em um momento de reconhecimento à trajetória construída desde 20 de julho de 1963.

Em clima de alegria, gratidão e esperança, a solenidade teve início com uma bênção ecumênica conduzida por representantes de diferentes entidades religiosas, simbolizando a união, o respeito à diversidade de crenças e o desejo de prosperidade para todos que fazem parte da história da cooperativa.

Entre as autoridades presentes estavam o presidente da COOPERVAP, Waldir Rodrigues; o vice-presidente, Lionel Oliveira; o presidente da Cemil, Vasco Praça; o ex-presidente da cooperativa, Sales Jales; além de membros dos conselhos administrativos e fiscais, cooperados e lideranças ligadas ao cooperativismo regional.

Fundada com a missão de defender, orientar e fortalecer os produtores rurais por meio dos princípios do cooperativismo, a COOPERVAP nasceu para aproximar a produção do consumo, impulsionar a cadeia leiteira e oferecer soluções que proporcionassem maior eficiência, rentabilidade e sustentabilidade às propriedades rurais.



Passadas mais de seis décadas, o sonho de um pequeno grupo de produtores transformou-se em uma das principais referências do cooperativismo no Noroeste de Minas. Atualmente, a cooperativa reúne milhares de associados, gera cerca de 600 empregos diretos e exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região, promovendo renda, oportunidades e qualidade de vida



para centenas de famílias.

A comemoração ganhou um significado ainda mais especial com o anúncio de uma importante conquista nacional. Os colaboradores do laticínio, Wanderlei e Jaci, compartilharam com o público que o queijo parmesão produzido pela COOPERVAP conquistou o terceiro lugar

no Concurso Nacional de Laticínios, realizado durante a 49ª Expolac (Minas Láctea 2026), entre os dias 13 e 16 de julho, em Juiz de Fora (MG).



O reconhecimento destaca a qualidade dos produtos da cooperativa e o compromisso diário de toda a equipe do laticínio, que transforma a excelência do leite fornecido pelos cooperados em produtos cada vez mais competitivos e reconhecidos no mercado brasileiro.

Durante os pronunciamentos, foi reforçada a importância do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento coletivo, valorizando o trabalho dos produtores, dos colaboradores e de todos aqueles que contribuíram para a construção da história da COOPERVAP ao longo de seus 63 anos.

Entre reencontros, homenagens e aplausos, a celebração reafirmou que a união continua sendo o principal alicerce da cooperativa. Se o passado foi construído com coragem, dedicação e espírito cooperativista, o futuro se projeta com ainda mais confiança, inovação e compromisso com o desenvolvimento sustentável do campo.

Ao completar 63 anos, a COOPERVAP celebra não apenas sua trajetória de crescimento e conquistas, mas também renova seu compromisso com seus cooperados, colaboradores, parceiros e toda a comunidade, que seguem construindo, juntos, uma história de trabalho, prosperidade e transformação para o Noroeste de Minas.

Entrevista com o empresário Fabrício Salomão de Melo, do Pão de Queijo Mineirin



O sabor que atravessa gerações e leva o nome de Paracatu pelo Brasil

Há aromas que despertam memórias, sabores que contam histórias e tradições que resistem ao tempo. Em Paracatu, o Pão de Queijo Mineirin nasceu desse encontro entre família, trabalho e paixão pela culinária mineira. O que começou com uma receita apreciada na tradicional lanchonete da rodoviária transformou-se em uma marca reconhecida pela qualidade, pelo atendimento acolhedor e pelo compromisso em preservar o verdadeiro sabor do pão de queijo.

Nesta entrevista ao Jornal O Lábaro, o empresário Fabrício Salomão de Melo relembra os primeiros passos da empresa, fala dos desafios enfrentados ao longo da trajetória, compartilha os valores que sustentam o negócio, sempre com um objetivo claro: manter viva uma tradição que hoje leva o nome de Paracatu para diferentes regiões do país.

Jornal O Lábaro – Para começar, conte um pouco da história de vocês. Como surgiu a ideia de criar a fábrica do Pão de Queijo Mineirin? A receita é uma tradição de família ou foi desenvolvida especialmente para o negócio?

Fabrício – A receita é uma tradição de família. Tudo começou com o incentivo do meu pai, que sonhava em levar para mais pessoas o pão de queijo que já era tão apreciado na lanchonete da rodoviária. Foi desse sonho, aliado ao trabalho e à dedicação da nossa família, que nasceu o Pão de Queijo Mineirin.

Jornal O Lábaro – Olhando para o início da empresa, qual foi o maior desafio para fazer o negócio crescer? Houve algum momento em que vocês pensaram em desistir ou precisaram mudar os rumos da fábrica?

Fabrício – Eu era muito jovem quando começamos e ainda não tinha a experiência necessária para compreender que cada cliente tem expectativas e formas diferentes de enxergar o atendimento. Meu maior desafio foi aprender a lidar com as críticas e transformá-las em aprendizado. Felizmente, nunca pensamos em desistir; escolhemos crescer com cada dificuldade.

Jornal O Lábaro – Hoje o Pão de Queijo Mineirin já é uma marca consolidada. Quantos colaboradores fazem parte da equipe atualmente? Como está organizada a estrutura entre produção, administração e vendas?

Fabrício – Hoje somos uma equipe de seis pessoas. Temos um colaborador na produção, uma pessoa na caixa, outra no atendimento, uma responsável pelo delivery e eu e minha esposa, que acompanhamos e damos suporte a todos os setores. Somos uma equipe pequena, mas unida e comprometida com a qualidade em cada etapa do processo.

Jornal O Lábaro – Atualmente, qual é a capacidade de produção da fábrica? Em média, quantos quilos ou quantas unidades de pão de queijo são produzidos por dia? Em quais cidades ou estados os produtos do Pão de Queijo Mineirin já estão presentes?

Fabrício – Utilizamos, em média, 700 quilos de queijo por semana, o que nos permite produzir entre 2 mil e 3.500 pães de queijo por dia. Também temos uma demanda muito forte pela massa congelada, que é levada por clientes para diversas regiões do Brasil. Assim, o sabor do nosso pão de queijo acaba viajando junto com

cada pessoa que passa por Paracatu, alcançando mesas em diferentes cantos do país.

Jornal O Lábaro – Em um mercado tão competitivo, qual você considera o grande diferencial do Pão de Queijo Mineirin? O que faz o consumidor escolher o produto de vocês?

Fabrício – Meu pai sempre nos ensinou que qualidade, amor e excelência devem caminhar juntos. Esses valores continuam sendo a base do nosso trabalho. Mais do que oferecer um bom produto, buscamos proporcionar uma experiência acolhedora, fazendo com que o cliente escolha o nosso pão de queijo todos os dias.

Jornal O Lábaro – Quais são os principais planos para o futuro da empresa? Há projetos de expansão, lançamento de novos produtos ou conquista de novos mercados?

Fabrício – Nosso foco continua sendo o pão de queijo tradicional. Não temos planos de transformar o produto em uma versão gourmet, porque isso exigiria uma estrutura e uma especialização diferentes. Acreditamos que preservar nossa essência é a melhor forma de honrar a história que construímos e de manter a confiança conquistada ao longo dos anos.

Jornal O Lábaro – Produzir um dos alimentos mais tradicionais da culinária mineira é também preservar uma identidade cultural. Qual é a importância de fabricar o Pão de Queijo Mineirin em Paracatu e levar o nome da cidade para outras regiões?

Fabrício – Estamos próximos de completar duas décadas de história, sempre mantendo vivo o compromisso de servir com amor, excelência e o verdadeiro sabor que faz parte da identidade de Paracatu. É motivo de muito orgulho representar nossa cidade e levar esse sabor para diferentes lugares do Brasil. Cada pão de queijo que sai da nossa fábrica leva consigo um pouco da nossa terra, da nossa cultura e da nossa história.

Jornal O Lábaro – Para encerrar, que conselho você daria para quem deseja empreender no ramo alimentício e transformar uma ideia em um negócio de sucesso?

Fabrício – É preciso ter coragem para trabalhar, buscar conhecimento sobre o mercado e sobre finanças, além de cultivar respeito e consideração por cada cliente. No ramo alimentício, mais do que vender produtos, construímos relacionamentos, criamos lembranças e participamos de momentos especiais na vida das pessoas. Quando o trabalho é feito com dedicação, honestidade e carinho, o sucesso torna-se uma consequência natural.



Paracatu celebra sua grandeza cultural e transforma história em futuro

Festival do Patrimônio Cultural reúne milhares de pessoas, movimenta a economia, gera empregos e consolida a cidade como uma das grandes referências culturais de Minas Gerais



Há cidades que preservam sua história em museus, casarões, igrejas e documentos. Paracatu vai além: guarda sua memória na paisagem urbana, nas tradições e nos saberes de seu povo, transformando essa herança em uma experiência viva, compartilhada por moradores e visitantes.

Durante cinco dias, ruas, largos e praças do Centro Histórico se tornaram palco de um dos mais importantes encontros culturais de Minas Gerais. O Festival do Patrimônio Cultural celebrou um patrimônio construído ao longo de séculos e mantido vivo pelas manifestações culturais que fazem parte da identidade da cidade.



O 13º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu mostrou que preservar vai muito além de conservar prédios históricos. É valorizar histórias, reconhecer tradições, incentivar artistas, revelar novos talentos e

fortalecer os laços entre diferentes gerações.

Realizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (ADESP), em parceria com a Prefeitura de Paracatu, com patrocínio master da Kinross, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o festival reuniu milhares de pessoas em uma programação que integrou música, gastronomia, teatro, manifestações populares, oficinas e atividades de valorização da cultura local.



A dimensão do evento também aparece nos números. Cerca de 300 empregos diretos e indiretos foram gerados nas áreas de produção, montagem, segurança, limpeza, comunicação, gastronomia, logística e serviços diversos. A movimentação alcançou hotéis, restaurantes, bares, comércio e empreendedores locais, confirmando que a cultura também é uma importante força de desenvolvimento econômico.

No Largo do Rosário e nas ruas históricas, moradores e visitantes compartilharam experiências que reforçaram o sentimento de pertencimento. Cada apresentação, receita, cortejo e atividade revelou que o patrimônio cultural de Paracatu permanece vivo e se renova a cada geração.

A história abre as portas para a cultura

Desde o início da programação, Paracatu viveu dias de celebração. O Centro Histórico recebeu atividades que valorizaram diferentes expressões artísticas e aproximaram o público das tradições locais.

A Orquestra da Guarda Mirim de Paracatu emocionou ao mostrar a força da



música como instrumento de formação e transformação social. O Chef Show, promovido pelo Sebrae Minas, destacou sabores e saberes da culinária regional, valorizando ingredientes e receitas da cozinha mineira.



Outro momento marcante foi o II Encontro das Carretagens, que percorreu as ruas históricas resgatando costumes e manifestações que fazem parte da identidade cultural do município.



À noite, milhares de pessoas ocuparam o Largo do Rosário para a abertura da programação artística. A Orquestra Ouro Preto e Mart'ália protagonizaram um espetáculo que uniu diferentes linguagens da música

ca brasileira. No palco da ADESP, a Jorge Band ampliou a celebração com um repertório que levou o público a cantar e dançar.

Além da programação artística, o cuidado com o patrimônio também recebeu atenção especial. Após o encerramento das atividades, equipes de limpeza atuaram para garantir a organização e preservação dos espaços utilizados.

O primeiro dia deixou uma mensagem clara: em Paracatu, o Festival do Patrimônio Cultural é mais do que uma festa. É um encontro de histórias, pessoas e tradições que transforma memória em futuro.

A música brasileira ocupa o coração histórico de Paracatu



A mostra competitiva apresentou dez das 20 canções classificadas para esta edição, revelando a diversidade da produção brasileira contemporânea e consolidando o festival como uma das principais vitrines da música autoral nacional.

O Largo do Rosário recebeu milhares de pessoas para o show de Oswaldo Montenegro e a participação da Banda Trifase, de Belo Horizonte, que também realizou o workshop Do Verso à Harmonia, aproximando o público dos processos de criação musical.

A programação contou ainda com o Grupo Maria Cutia, o Chef Show Mirim, promovido pelo Sebrae, a Cozinha Prepara Gastronomia, apresentações da Banda Trifase Instrumental e atrações no Palco ADESP.

Mais do que apresentações, o festival

MINISTÉRIO
DA CULTURA
E ADESP

apresentam



www.festivalcultural
deparacatu.com.br

O ESPETÁCULO TERMINOU. A EMOÇÃO PERMANECE

A 13ª edição do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu chegou ao fim. Permanecem as memórias, a energia de cada encontro e a vontade de viver essa experiência novamente.

Paracatu foi palco da arte, música, dança, teatro, gastronomia e de uma cultura que pulsou em cada canto da nossa cidade. Uma celebração que inspira, aproxima pessoas e reafirma a cultura como um importante pilar do desenvolvimento econômico, social e turístico de Paracatu. Maravilhoso ver hotéis e restaurantes movimentados, moradores recebendo parentes de outras cidades curtindo o Festival juntos.

Tudo isso só foi possível graças ao compromisso das instituições parceiras, dos fazedores de cultura e do setor gastronômico, do talento dos artistas e, principalmente, da presença de cada um que participou, vibrou e fez do nosso Festival um evento único e especial.

A todos que acreditaram, colaboraram e prestigiaram o Festival, o nosso mais sincero agradecimento.

Até a próxima edição!





mostrou que o patrimônio cultural de Paracatu também está presente nas manifestações artísticas que ocupam suas ruas e aproximam pessoas.

Quando a cultura ocupa as ruas, Paracatu revela sua alma

O terceiro dia do Festival do Patrimônio Cultural mostrou a força de uma programação que aproximou tradição e contemporaneidade.

Desde cedo, a cidade recebeu atividades que valorizaram sabores, histórias e expressões culturais. Na Cozinha Prepara Gastronomia, o Chef Show celebrou ingredientes e receitas regionais.

Na Casa Paracatu, músicos independentes, produtores e agentes culturais participaram da roda de conversa Músicos Independentes e os Festivais – Como Trabalhar Nesse Circuito, discutindo caminhos para a produção artística.

A memória musical da cidade também ganhou destaque com a exposição Rock no Coreto, reunindo registros da trajetória do rock paracatuense.

As ruas receberam o cortejo do Grupo Giramundo, com o espetáculo Você Ia Por



Isso Não Fui, transformando o Centro Histórico em espaço de imaginação e encontro.

A cultura regional esteve presente ainda na roda de conversa sobre a Produção de Cachaça do Noroeste de Minas, que destacou a tradição da aguardente de rapadura produzida em Paracatu.

No palco da ADESP, o espetáculo Cantadeiras do Mucuri ao Jequitinhonha celebrou a ancestralidade e as tradições mineiras.

À noite, o público acompanhou as apresentações classificadas para a final do 21º Festival da Música Brasileira, além dos shows de Maria Gadú e Thalita Pertuzatti.

O terceiro dia reforçou a vocação de Paracatu para transformar cultura em encontro, tradição em movimento e patrimônio em experiência.

A força da canção brasileira celebra talentos em Paracatu



O quarto dia do Festival do Patrimônio Cultural foi marcado pela celebração da música, da gastronomia e das tradições que fazem da cidade um dos grandes polos culturais de Minas Gerais.

O destaque foi a grande final do 21º Festival da Música Brasileira de Paracatu, que reuniu compositores e intérpretes de diferentes regiões do país.

Mais do que uma competição, o festival reafirmou a força da música autoral brasileira e a importância de criar espaços para novos talentos.

O Largo do Rosário recebeu ainda o show de Sandra de Sá, que emocionou o público com uma apresentação marcada pela energia e pela celebração da música brasileira.

A programação contou com a roda de conversa Muito Além do Palco: O Teatro e

Suas Funções, o espetáculo O Menino que Aprendeu a Imaginar, o concerto Solo de Piano ao Entardecer, com Farley Derze, e a apresentação de Thiago Lunar.

Festival premia talentos da música brasileira

A cerimônia de premiação do 21º Festival da Música Brasileira de Paracatu distribuiu mais de R\$ 40 mil em prêmios e reconheceu artistas de diferentes estados.

O primeiro lugar ficou com “Nonada”, interpretada por Zebeto Corrêa e composta por Zebeto Corrêa e Jorge Fernando dos Santos, de Taquaraçu (MG).

A segunda colocação foi para “A(mar)”, de Pilar, de Campo Grande (MS). O terceiro lugar ficou com “Último Adeus”, interpretada por Mariana Coelho, com composição de Ademir Pedrosa, de Macapá (AP).

Também foram premiadas “Pássaro Noturno”, de Daniel Gnatali, do Rio de Janeiro (RJ), e “Solo”, de Calô, de Goiânia (GO), que recebeu ainda o prêmio de Melhor Música na Avaliação Popular.

Sabores de Paracatu celebram a gastronomia como patrimônio cultural

O último dia do festival reuniu música, gastronomia e manifestações populares em uma celebração da identidade paracatuense.

O tradicional Café da Fidalga, no Largo do Rosário, destacou as quitandas locais e o trabalho das quitadeiras, preservando sabores que atravessam gerações. A programação também celebrou o Dia Municipal do Pão de Queijo, com a distribuição de 28 mil unidades da iguaria, símbolo da gastronomia da cidade.

O espetáculo Trio Aquarela convida Paula Marra promoveu um encontro entre diferentes sonoridades da música brasileira, em diálogo com a atmosfera histórica do Centro Histórico.

O encerramento ficou por conta do cantor Tiago Iorc, que emocionou uma multidão em um espetáculo que fechou o festival em grande estilo. Entre canções,

aplausos e encontros, a noite simbolizou o êxito de uma edição que transformou a arte em elo entre passado, presente e futuro.

A gastronomia ganhou destaque com a premiação do Festival Gastronômico, que reconheceu criatividade, qualidade dos pratos e atendimento dos estabelecimentos participantes.

Melhor Prato – Restaurantes

1º lugar: Bistrô Canuto

Beco do Ranulfo (R\$ 6 mil)

2º lugar: Carlinhos do Peixe

Raízes do Cerrado (R\$ 4 mil)

3º lugar: Sabor do Peixe

Surubim à Traiana (R\$ 3,5 mil)

Melhor Prato – Bares e Similares

1º lugar: Trem Bão Pão de Queijaria

Paisagem da Janela (do Ávila) (R\$ 6 mil)

2º lugar: Alfredo Burguer

Paracatu Tropical (R\$ 4 mil)

3º lugar: Costelão da Adega

Sabores do Sertão (R\$ 3,5 mil)

O Júri Popular premiou o prato **Beco do Ranulfo, do Bistrô Canuto, com R\$ 2,5 mil.**

O festival também reconheceu o atendimento dos estabelecimentos participantes, com premiações de R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1,5 mil para os três primeiros colocados das categorias Restaurantes e Similares.

Mais do que uma competição gastronômica, o festival mostrou que a culinária paracatuense é parte do patrimônio vivo da cidade.

Durante cinco dias, Paracatu mostrou que sua maior riqueza está na capacidade de transformar história em experiência. A música ocupou as ruas, os sabores preservaram memórias, a arte aproximou pessoas e a tradição dialogou com a contemporaneidade.

Um festival que vai além dos espetáculos: preserva memórias, inspira novos talentos e fortalece o patrimônio cultural brasileiro.



Grupo de jurados do 21º Festival da Música Brasileira de Paracatu

De Paracatu para o Brasil:

A&P Serviços celebra três anos com expansão em quatro estados

Empresa amplia atuação em Minas Gerais, Bahia, Goiás e Distrito Federal, gera empregos e fortalece o nome de Paracatu no mercado nacional de terceirização

A A&P Serviços completa três anos de atuação consolidando uma trajetória de crescimento e expansão. Com sede em Paracatu, a empresa amplia sua presença para Minas Gerais, Bahia, Goiás e Distrito Federal, reforçando sua atuação no segmento de terceirização de facilities e soluções em infraestrutura para empresas e eventos.



O plano de expansão é liderado pela diretora Alecia Machado, executiva com experiência no mercado corporativo de São Paulo, que trouxe para a empresa uma estratégia voltada à eficiência operacional e ao fortalecimento da marca em novos mercados.

Segundo a diretora, o crescimento alcançado nos primeiros anos de atividade é resultado da combinação entre gestão profissional, qualidade dos serviços prestados e valorização da mão de obra local.

“Nossa meta, desde a criação da empresa, sempre foi unir a força da mão de obra de Paracatu a um padrão rigoroso de excelência. A expansão para quatro estados



Alecia Machado

demonstra a confiança dos clientes em nosso modelo de gestão e confirma que estamos preparados para atender empresas de diferentes portes com eficiência e responsabilidade”, afirma Alecia Machado.

Especializada na terceirização de faci-

ties, a A&P Serviços oferece soluções nas áreas de limpeza e conservação, jardinagem, portaria, recepção e vigilância patrimonial. A empresa também atua na locação de tendas, equipamentos de radiocomunicação e utensílios para coffee-break, além de prestar suporte logístico para eventos corporativos, institucionais e de grande porte.

Além da expansão territorial, o crescimento da empresa também reflete na geração de empregos. Atualmente, a A&P Serviços mantém 20 colaboradores em Paracatu e aproximadamente 100 profissionais temporários em atuação na Bahia, contribuindo para a movimentação da economia e para a

criação de oportunidades de trabalho.

A presença em estados estratégicos do Centro-Oeste e do Nordeste amplia a competitividade da empresa e evidencia o potencial empresarial de Paracatu como polo de prestação de serviços. Com uma gestão focada em qualidade, redução de custos para os clientes e atendimento personalizado, a A&P Serviços fortalece sua posição no mercado nacional.

Ao celebrar três anos de atividades, a empresa projeta novos investimentos, ampliação da carteira de clientes e continuidade do processo de expansão, levando a experiência construída em Paracatu para diferentes regiões do país.

Facilities certo é vantagem competitiva.

Quem cuida da operação com responsabilidade, libera a empresa para crescer com propósito.

Ambientes funcionais
 Operação eficiente
 Conformidade e segurança
 Foco no que faz a empresa crescer
 Conhecimento inteligente

GESTÃO INTELIGENTE. RESULTADOS REAIS.

Prefeito Pedro Adjuto

Nosso compromisso é avançar ainda mais”, afirma prefeito ao destacar desafios, investimentos e novos projetos para Paracatu



Pedro Aguiar Adjuto assumiu a Prefeitura de Paracatu em março de 2026, após a renúncia do então prefeito Igor Santos, dando continuidade a uma gestão marcada por grandes investimentos em áreas estratégicas do município. Nos primeiros meses à frente do Executivo, o prefeito afirma que encontrou uma cidade estruturada e preparada para novos desafios, com avanços na saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

Em entrevista especial ao Jornal O Lábaro, Pedro Adjuto fala sobre os caminhos da administração municipal, os projetos prioritários, os investimentos previstos e os desafios para manter Paracatu em posição de destaque no cenário estadual. O prefeito destaca a continuidade das ações em andamento, o fortalecimento do agronegócio, a valorização da cultura e do turismo, além de iniciativas voltadas para melhorar a qualidade de vida da população.

A seguir, os principais pontos da entrevista:

GESTÃO E TRANSIÇÃO

Jornal O Lábaro: Ao assumir a prefeitura no meio do mandato, qual diagnóstico o senhor encontrou e qual é hoje o principal desafio da gestão?

Pedro Adjuto: Encontrei uma cidade totalmente organizada e pronta para se desenvolver com qualidade de vida cada dia mais. Encontrei uma cidade com o conjunto da saúde funcionando, o conjunto da educação funcionando, infraestrutura com avanços expressivos e o desenvolvimento econômico entre os dez melhores de Minas Gerais. É muita coisa.

Agora, o desafio é avançar ainda mais em tudo isso e em outras direções, como a parte de embelezamento da cidade. Estamos elaborando um super programa de paisagismo para mudar essa história de que Paracatu é uma cidade feia. Estamos começando a aplicar um programa de mobilidade urbana com a instalação dos semáforos inteligentes, estamos planejando

ainda mais nossa área de cultura e turismo e muitas novidades virão por aí.

Temos como meta colocar a UTI pediátrica para funcionar e muitas obras estruturais e de infraestrutura vão acontecer na cidade nos próximos anos.

SAÚDE

Jornal O Lábaro: Como está a situação das filas para consultas, exames e cirurgias, e quais medidas estão sendo adotadas para agilizar os atendimentos?

Pedro Adjuto: É preciso avaliar esses setores em seu conjunto e cruzar tudo isso com a demanda. O conjunto da saúde de Paracatu é, hoje, modelo para toda Minas Gerais. Podemos dizer com tranquilidade que temos a melhor saúde do interior brasileiro.

Temos um hospital premiado com a menor taxa de mortalidade de Minas Gerais. Nossa UTI está entre as 36 melhores do Brasil. Estamos entre as cinco cidades do Brasil a oferecer 100% de cobertura de PSF. O tempo médio de espera para atendimento é de cerca de 20 minutos.

É importante observar que nossa demanda aumentou muito com o crescimento da cidade e com os atendimentos que realizamos para moradores de cidades da região e até de Brasília. Em 2025, nosso sistema de saúde alcançou a marca de 140 mil atendimentos.

Com esse volume, é natural que possam surgir filas represadas, para as quais devemos organizar mutirões. No caso das cirurgias, com a ampliação do nosso Centro Cirúrgico, que será concluída agora em agosto, poderemos avançar bastante, já que o bloco vai dobrar de tamanho, passando de três para seis salas cirúrgicas.

EDUCAÇÃO

Jornal O Lábaro: Quais são as principais metas da gestão para elevar a qualidade da educação municipal?

Pedro Adjuto: A educação, assim como todas as demais áreas estruturais da gestão municipal, só funciona bem quando o conjunto funciona de maneira eficiente, e é isso que acontece hoje em Paracatu.

Precisamos avaliar a merenda escolar, a estrutura física das escolas, o conteúdo pedagógico, as creches, a oferta de vagas e a valorização dos profissionais da educação. Paracatu é referência nessas áreas.

Temos uma das melhores merendas escolares do país e investimos muito para isso. Somos a única cidade do Brasil com 100% de cobertura de creches. Nossos professores receberam mais de 50% de aumento nos últimos cinco anos.

Ainda podemos melhorar muito na questão pedagógica. Mais de 30 escolas foram praticamente reconstruídas na gestão anterior, mas avaliamos que outras unidades podem precisar de reformas. A esco-

la Tia Áurea e a escola de tempo integral do Chapadinho serão construídas. A creche Tia Nucha também está bastante avançada.

INFRAESTRUTURA

Jornal O Lábaro: Qual é o planejamento para manutenção das estradas rurais e melhoria da infraestrutura urbana nos bairros?

Pedro Adjuto: Nós temos a terceira maior malha de estradas rurais de Minas Gerais. Não é fácil cuidar de tudo isso. A boa notícia é que estamos viabilizando a compra de novos equipamentos, o que permitirá uma manutenção mais frequente dessas estradas.

A infraestrutura urbana também continua recebendo grandes investimentos. Neste momento, iniciamos a retirada dos ultrapassados bloquetes para modernizar a pavimentação da cidade.

MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Jornal O Lábaro: Como conciliar o crescimento da cidade com a preservação ambiental e a proteção dos recursos hídricos?

Pedro Adjuto: A questão hídrica é muito importante. Ainda na gestão anterior, a equipe conseguiu pressionar a Copasa para a construção do piscinão e dos poços artesianos no Chapadinho.

O resultado é que Paracatu é hoje a cidade de Minas Gerais com menor risco de racionamento de água. Nossa secretaria acompanha de perto todas as questões relacionadas à preservação ambiental.

SEGURANÇA PÚBLICA

Jornal O Lábaro: Como a prefeitura tem colaborado com as forças de segurança e quais investimentos estão previstos para reforçar a segurança pública?

Pedro Adjuto: A segurança pública em Paracatu vem recebendo investimentos e modernização nos últimos cinco anos. A obra da sede da Polícia Civil está praticamente concluída.

Também teremos a Guarda Municipal. As inscrições para o concurso serão abertas no dia 27 de agosto. Serão 40 guardas municipais nas ruas, auxiliando no trânsito e no combate à criminalidade.

Agora teremos a Guarda Municipal, a Polícia Militar e a Polícia Civil trabalhando juntas. A bandidagem que se cuida.

HABITAÇÃO

Jornal O Lábaro: Existem novos programas habitacionais ou projetos de regularização fundiária previstos para o município?

Pedro Adjuto: A nossa gestão, iniciada em 2021 sob o comando do ex-prefeito, foi a única que realmente realizou a regularização fundiária. Milhares de famílias realizaram o sonho de receber gratuitamente a escritura de suas casas.

O programa Doce Lar deve construir

cerca de mil casas populares, ampliando as oportunidades para as famílias de Paracatu.

AGRONEGÓCIO E ECONOMIA

Jornal O Lábaro: Qual a importância do agronegócio para o desenvolvimento econômico de Paracatu?

Pedro Adjuto: Não separamos o desenvolvimento econômico do agronegócio. Se Paracatu saiu da 28ª economia para a 9ª maior economia de Minas Gerais nos últimos cinco anos, muito disso se deve ao agronegócio.

Somos hoje o maior produtor de feijão do Brasil e estamos entre os três maiores produtores de milho e soja. Também somos uma das cidades brasileiras que mais abrem empresas em até 24 horas, resultado da desburocratização implantada.

Paracatu é hoje um dos melhores cenários para instalação de novas empresas e indústrias.

TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO

Jornal O Lábaro: Como o município pretende fortalecer o turismo, a cultura e a valorização do patrimônio histórico?

Pedro Adjuto: Paracatu cresceu muito no turismo e na cultura. Recebemos premiação da Associação Mineira dos Municípios pelas nossas políticas culturais e temos hoje um dos melhores festivais culturais do Brasil.

Mas ainda podemos fazer muito mais. Nosso potencial turístico e cultural é muito maior. Vamos ampliar nosso calendário e valorizar ainda mais nossas tradições, como o pão de queijo, as quitandas e as festas juninas.

RESPOSTAS CURTAS

Jornal O Lábaro: Qual o prazo para conclusão das principais obras em andamento?

Pedro Adjuto: Varia de obra para obra. Temos mais de 20 obras em andamento e outras que ainda vão começar. Teremos inaugurações até 2028.

Jornal O Lábaro: A prefeitura tem capacidade financeira para cumprir as metas anunciadas?

Pedro Adjuto: Somos uma prefeitura saneada financeiramente. Não temos problemas financeiros. A gestão anterior e a nossa são gestões responsáveis.

Jornal O Lábaro: Qual indicador mostrará que sua gestão deu certo?

Pedro Adjuto: A opinião do povo.

Jornal O Lábaro: O que ainda precisa melhorar na administração municipal?

Pedro Adjuto: Sempre há o que melhorar, e isso é bom. Nunca podemos nos dar por satisfeitos e parar de trabalhar.

Jornal O Lábaro: Qual compromisso o senhor assume para os próximos 12 meses?

Pedro Adjuto: Trabalhar. Trabalhar sempre e muito.

Humanização e Gestão de Pessoas

Robson Stigar
robsonstigar@gmail.com

Vivemos na sociedade do conhecimento, onde o talento humano e suas capacidades são vistos como fatores competitivos no mercado de trabalho globalizado. Porém, esse talento e essa capacidade têm que ser observados com outros olhos, olhos de colaboradores e não de concorrentes.

Necessitamos assim resgatar o papel do ser humano na organização, a fim de torná-los competentes para atuar em suas atividades como colaboradores. É com esse cenário que as organizações devem ter a visão de que o capital humano será seu grande diferencial. Assim, surge um novo conceito em gestão de pessoas.

Nos últimos anos a área de recursos humanos deixou de ser um mero departamento de pessoal para se tornar um setor com um papel fundamental e com caráter transformacional nas diferentes Instituições. Há pouco tempo atrás, esta área atuava apenas de uma forma mecanicista, na qual a visão que se tinha do empregado era



a de um operacionalizador, executor de tarefas, que simplesmente obedecia a ordens e processos de trabalho, no que tange a chefia, a visão que se tinha é que esta deveria atuar de forma pontual e centralizada.

Hoje o cenário é diferente: os empregados, ou então os funcionários (conceito

que demonstra per si o a forma como eram julgados) são chamados de colaboradores, ou seja, colaboram com o desenvolvimento do processo de trabalho. Os chefes, por sua vez, são chamados de gestores, ou seja, eles apenas organizam e alinham, mas já não determinam e mandam.

Assim, no âmbito de Recursos Humanos, pode-se afirmar que gerir pessoas não é mais um fator de uma visão mecanicista, sistemática, metódica, ou mesmo sinônimo de controle, tarefa e obediência. Mas, sim uma tarefa de discutir e entender o disparate entre as técnicas tidas como obsoletas e tradicionais, com as metodologias inovadoras, juntamente com a gestão da participação (cogestão) e do conhecimento.

Um novo paradigma que vem emergindo nos últimos anos, e que reforça esta visão de gestão de pessoas é o da humanização. Esta nada mais é que a valorização dos diferentes sujeitos implicados nos processos de trabalhos. Nesta perspectiva é que se entende que este paradigma emergente pode contribuir de forma efetiva e eficaz com o novo processo de gestão de pessoas que vem se configurando na área de Recursos Humanos.

Empatia que Cruza Fronteiras: Escritora Daniela Cerqueira Batista Encanta Paracatu com Histórias de Humanidade

Roda de conversa promovida pela Academia de Letras do Noroeste de Minas reuniu crianças, famílias e amantes da literatura em uma manhã de aprendizado, sensibilidade e descobertas pelo mundo.

Na luminosa manhã do dia 27 de junho, a sede da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM) transformou-se em um espaço de encontros, afetos e descobertas. O Clubinho de Leitura Florival Ferreira recebeu a escritora Daniela Cerqueira Batista para uma inspiradora roda de conversa seguida do lançamento de suas obras, proporcionando ao público uma verdadeira viagem pelos caminhos da literatura e da solidariedade.

Crianças, pais, educadores e leitores compartilharam uma manhã marcada pelo encantamento. Muito além da apresentação de livros, Daniela abriu as páginas de sua própria trajetória, narrando experiências vividas em diferentes partes do mundo durante sua atuação em missões humanitárias. Cada relato revelou que, independentemente das fronteiras, das culturas ou dos idiomas, a humanidade encontra na empatia sua linguagem mais universal.

Psicóloga, trabalhadora humanitária, fotógrafa, artista e escritora, Daniela dedicou mais de 16 anos de sua vida a projetos internacionais, atuando em missões de grande relevância, inclusive pela organização Médicos Sem Fronteiras. Suas vivências em países como Moçambique, África do Sul e Ucrânia tornaram-se fonte de inspiração para a série infantil Diz que Fui por Aí, que convida os pequenos leitores a enxergarem o mundo com curiosidade, respeito e sensibilidade.

Durante a conversa, a autora compartilhou lembranças emocionantes de sua caminhada, mostrando que cada povo carrega histórias únicas, mas sentimentos comuns. Foi um momento de grande aprendizado para todos os presentes, que puderam refletir sobre diversidade cultural, solidariedade e o valor do olhar acolhedor diante das diferenças.

As obras apresentadas, entre elas Todas as Estações do Ano – Donetsk, Ucrânia e Quantas Cores! – Khayelitsha, África do Sul, despertaram a imaginação das crianças e reafirmaram o poder transformador da literatura



como ponte entre diferentes realidades.

O evento gratuito reforçou a missão da Academia de Letras do Noroeste de Minas de incentivar a leitura e promover experiências culturais que ampliem horizontes. Ao final da manhã, ficaram os sorrisos, os autógrafos, os abraços e a certeza de que viajar pelo mundo também é possível através das palavras.

Porque algumas histórias não apenas atravessam continentes; elas atravessam corações.

Porque algumas histórias não apenas atravessam continentes; elas atravessam corações. E, ao deixar a Academia, os visitantes ainda eram acolhidos pelo quintal da instituição, onde uma parreira e um pé de manacá espalhava um perfume suave no ar, evocando a memória dos antigos quintais das casas de outrora, um cenário que parecia prolongar, em silêncio, toda a delicadeza e a humanidade vividas naquela manhã.

Entre a palavra e a periferia: Preto Zezé transforma literatura em encontro no Sempre um Papo Paracatu

Liderança da CUFA lança “Das Quadras para o Mundo” e emociona o público em uma noite marcada por escuta, memória, afeto e reflexão sobre o Brasil contemporâneo



Na noite de 21 de julho, a Biblioteca Municipal René Lepesqueur tornou-se um espaço onde as páginas de um livro encontraram as vozes da vida real. O projeto Sempre um Papo Paracatu recebeu Preto Zezé, um dos mais relevantes líderes sociais do Brasil contemporâneo, para o lançamento de Das Quadras para o Mundo (Editora Cene) e um debate que reuniu literatura, memória e compromisso social. A mediação foi conduzida por Rose Bispo, presidente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR).

Mais do que apresentar um livro, Preto Zezé compartilhou uma trajetória construída entre desafios e conquistas. Das ruas da periferia de Fortaleza à atuação nacional à frente da Central Única das Favelas (CUFA), sua narrativa revelou que a literatura também nasce da experiência vivida. Em Das Quadras para o Mundo, memória, reflexão política e vivência cotidiana se entrelaçam para discutir desigualdade, juventude, violência, pertencimento e, sobretudo, a potência transformadora das periferias brasileiras.

Ao longo da conversa, ficou evidente que sua escrita ultrapassa o relato autobiográfico. Ela se transforma em convite para pensar um país mais justo, onde dignidade, solidariedade e oportunidade deixam de ser promessas distantes para se tornarem caminhos possíveis. A palavra, ali, não serviu apenas para contar histórias, mas para abrir horizontes.

A presença de Preto Zezé reafirmou o eixo curatorial da terceira temporada do

Sempre um Papo em Paracatu, que aposta em afeto, empatia, memória e esperança como forças capazes de aproximar autores e leitores. Nesta edição, a literatura deixou de ocupar apenas as estantes para habitar o diálogo, a escuta e o encontro entre diferentes experiências de vida.

O evento também consolidou uma nova etapa do projeto. Em 2026, cada edição se conecta à seguinte, formando uma programação contínua que transforma os encontros literários em experiências compartilhadas de reflexão, convivência e construção coletiva de conhecimento.

Realizado pela Associação Cultural Sempre um Papo, por meio da Lei Rouanet, com patrocínio da Kinross e apoio da Academia de Letras do Noroeste de Minas e da Prefeitura de Paracatu, o projeto reafirma sua missão de formar leitores, fortalecer vínculos e ampliar o acesso à cultura. Ao longo de sua história, o Sempre um Papo já promoveu milhares de encontros no Brasil e no exterior, aproximando escritores, ideias e comunidades em torno da força da palavra.

A programação de 2026 segue em sintonia com o Fliparacatu – Festival Literário Internacional de Paracatu, que acontecerá entre os dias 26 e 30 de agosto, sob o tema “Ser Tão em Nós – Meu Lugar no Mundo”. Em homenagem aos 70 anos de Grande Sertão: Veredas e ao centenário de nascimento do geógrafo Milton Santos, a cidade amplia seu protagonismo como território onde literatura, pensamento e identidade continuam escrevendo novas histórias.



Programação da 4ª edição do Fliparacatu é divulgada com 40 dias de antecedência

A programação oficial da 4ª edição do Festival Literário Internacional de Paracatu (Fliparacatu) já está disponível. Divulgada com 40 dias de antecedência, ela permite que o público organize sua participação no evento, que será realizado entre os dias 26 e 30 de agosto, no Centro Histórico de Paracatu.

Durante cinco dias, o festival reunirá escritores, artistas, pensadores e leitores em uma programação gratuita composta por mesas de debates, lançamentos de livros, oficinas, atividades voltadas ao público infantil, apresentações culturais e outras atrações.

Um dos diferenciais do Fliparacatu é a transmissão integral de toda a programação. Todas as mesas são exibidas ao vivo e, logo após seu encerramento, permanecem disponíveis no canal @fliparacatu no YouTube, ampliando o acesso ao conteúdo para quem não pode acompanhar presencialmente.



Com entrada gratuita, o Fliparacatu tem patrocínio master da Kinross, por meio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura.

A programação completa pode ser consultada em:

<https://fliparacatu.com.br/programacao-2026/>

No Instagram, acompanhe e compartilhe: <https://www.instagram.com/p/Da6PNFHiUM7/>

MUITO ALÉM DA BOLA: AS HISTÓRIAS QUE FIZERAM DA COPA DO MUNDO UM PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Entre gols inesquecíveis, camisas históricas e personagens improváveis, o maior espetáculo do futebol também é um mosaico de curiosidades que atravessam gerações.



A cada quatro anos, o mundo parece girar em torno de uma bola. Bandeiras ganham as ruas, corações aceleram e milhões de pessoas compartilham a mesma expectativa: ver a história ser escrita dentro das quatro linhas. Mas a Copa do Mundo é muito mais do que uma disputa pelo título de melhor seleção do planeta. Ela é um livro aberto, repleto de páginas marcadas por feitos extraordinários, personagens inesquecíveis e episódios que desafiam a lógica.

Nenhum país representa melhor essa trajetória do que o Brasil. Única seleção presente em todas as edições do Mundial desde 1930, o país também ostenta um recorde que ainda permanece intacto: cinco títulos conquistados, feitos que transformaram gerações de jogadores em lendas e fizeram do futebol parte da identidade nacional.

Entre essas lendas, um nome continua iluminando a história do esporte: Pelé. Aos 17 anos e 227 dias, o Rei do Futebol tornou-se o jogador mais jovem a marcar um gol em uma Copa do Mundo. Foi também o único atleta a levantar três vezes a taça de campeão mundial, eternizando um legado que ultrapassa o esporte e se confunde com a própria história do Brasil.

Outro brasileiro ocupa lugar de honra entre os grandes goleadores da competição. Ronaldo Nazário, o Fenômeno, balançou as redes 15 vezes em Copas do Mundo e, por muitos anos, foi o maior artilheiro da história dos Mundiais. O recorde acabou sendo superado pelo alemão Miroslav Klose, que encerrou sua trajetória com 16 gols.

A Copa também guarda marcas difíceis de imaginar. A maior goleada da história aconteceu em 1982, quando a Hungria venceu El Salvador por impressionantes 10 a 1, um resultado que jamais foi superado.

Mas nem só de gols vive um Mundial. Algumas das histórias mais fascinantes aconteceram longe dos gramados.

Poucos sabem que a famosa camisa amarela da Seleção Brasileira nasceu da dor. Depois da traumática derrota para o Uruguai na final da Copa de 1950, no episódio eternizado como “Maracanazo”, o uniforme branco foi aposentado. Um concurso nacional escolheu um novo modelo, que deu origem à icônica “amarelinha”, hoje reconhecida em qualquer lugar do planeta. Curiosamente, na final da Copa de 1958, quando o Brasil conquistou seu primeiro título mundial, a equipe entrou em campo vestindo camisas azuis, já que a anfitriã Suécia também utilizava o amarelo.

Outra curiosidade envolve o próprio troféu da competição. A histórica Taça Jules Ri-

met foi roubada poucos meses antes da Copa de 1966, na Inglaterra. O desaparecimento mobilizou autoridades até que um cachorro chamado Pickles, durante um passeio com seu dono, encontrou a taça escondida em um jardim. Anos depois, após o Brasil conquistar definitivamente o troféu ao vencer seu terceiro Mundial, em 1970, a taça voltou a ser roubada, em 1983, desta vez no Rio de Janeiro. Nunca mais foi recuperada.



Nem todas as histórias, porém, tiveram um final feliz. Em 1950, a seleção da Índia desistiu de disputar a Copa do Mundo porque a FIFA proibiu que seus jogadores atuassem descalços, prática comum no país naquele período. A decisão impediu que os indianos participassem daquela edição do torneio e acabou se tornando uma das curiosidades mais conhecidas da história da competição.

Ao longo de quase um século, a Copa do Mundo mostrou que o futebol é muito mais do que vitórias e derrotas. É um encontro de culturas, uma coleção de histórias humanas e um palco onde o improvável acontece diante dos olhos do planeta.

Talvez seja por isso que cada Copa deixe saudades antes mesmo de terminar. Porque, enquanto o tempo passa, os gols viram memória, os craques tornam-se eternos e as curiosidades continuam sendo contadas de geração em geração. No fim, a taça pode ter apenas um vencedor. Mas a história sempre pertence a todos que aprendem a sonhar com uma bola nos pés.

Referências

FIFA – Federação Internacional de Futebol. História da Copa do Mundo e estatísticas oficiais.
CBF – Confederação Brasileira de Futebol. História da Seleção Brasileira e da camisa amarela.
Enciclopédia Britânica. FIFA World Cup – History and Records.
Museu do Futebol (São Paulo). Acervo sobre a Copa do Mundo, Pelé e a história da Seleção Brasileira.
RSSSF – Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation. World Cup Records and Statistics.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS: 70 ANOS DA TRAVESSIA QUE REINVENTOU A LITERATURA BRASILEIRA

Há livros que atravessam gerações. Outros atravessam o tempo. Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, faz ambas as coisas. Publicado em 16 de julho de 1956, o romance completa, no dia 16 de julho de 2026, 70 anos como uma das maiores realizações da literatura em língua portuguesa e um dos marcos incontorná-



veis da cultura brasileira.

Não foi apenas um livro que chegou às livrarias naquele inverno de 1956. Foi um novo idioma. Um novo modo de contar histórias. Uma nova maneira de olhar o sertão, e, por consequência, o próprio ser humano.

Mineiro de Cordisburgo, médico, diplomata e apaixonado pelas palavras, Guimarães Rosa fez do sertão um universo sem fronteiras. Ali, entre veredas, chapadões e rios escondidos, o autor construiu um território onde a paisagem física se mistura à geografia da alma. O sertão deixa de ser apenas um lugar no mapa para tornar-se metáfora da existência.

Em sua pesquisa incansável, Rosa recolheu expressões populares, resgatou o português arcaico, inventou neologismos, embaralhou a sintaxe e transformou a linguagem em personagem. Criou um dialeto próprio, profundamente brasileiro e, paradoxalmente, universal.

No centro dessa travessia está Riobaldo, ex-jagunço que narra sua vida a um interlocutor silencioso. Seu longo monólogo não é apenas memória; é dúvida, confissão, filosofia e busca. Enquanto revive guerras, pactos, amores e perdas, Riobaldo conduz o leitor por perguntas que permanecem abertas há sete décadas: existe o bem absoluto? Existe o mal? O diabo habita o mundo ou nasce dentro de cada pessoa? O amor pode sobreviver ao silêncio?

Ao lado de Riobaldo caminha Diadorim, talvez a personagem mais enigmática da literatura brasileira. Na delicadeza desse afeto impossível, Guimarães Rosa escreveu uma das mais profundas reflexões sobre identidade, desejo, amizade, coragem e destino.

Não por acaso, Grande Sertão: Veredas continua despertando novas interpretações. A ausência de capítulos faz da leitura uma correnteza contínua, como se o próprio texto imitasse o fluxo da vida. Afinal, como escreveu Rosa, “o correr da vida embrulha tudo”.

Ao longo de sete décadas, o romance consolidou-se como leitura obrigatória em escolas, universidades e vestibulares, formando sucessivas gerações de leitores.



Embora não exista um levantamento oficial sobre o total de exemplares vendidos desde sua primeira edição, especialistas estimam que a obra já tenha alcançado centenas de milhares de leitores no Brasil e no exterior.

A força do romance também ultrapassou fronteiras linguísticas. Traduzido para diversos idiomas, o livro ganhará, em 2027, novas traduções para o inglês e para o alemão, ampliando ainda mais o alcance internacional de uma narrativa que demonstra que o regional pode ser profundamente universal.

As celebrações pelos 70 anos incluem novas edições comemorativas, exposições, seminários, debates acadêmicos e atividades culturais em diferentes instituições brasileiras. Mais do que homenagens, são reencontros com uma obra que continua viva, inquieta e desafiadora.

Poucos romances permanecem contemporâneos depois de sete décadas. Grande Sertão: Veredas não apenas resiste ao tempo; dialoga com ele. Em uma época marcada por polarizações, incertezas e crises de identidade, as perguntas de Riobaldo continuam ecoando com surpreendente atualidade.

Talvez porque Guimarães Rosa nunca tenha escrito apenas sobre jagunços ou sobre o sertão mineiro. Escreveu sobre o medo, a esperança, a dúvida, a coragem e o mistério de existir. Escreveu sobre aquilo que permanece quando todas as paisagens mudam.

Setenta anos depois, o sertão continua sem caber nos mapas.

Porque, como ensinou Rosa, “o sertão é dentro da gente.”

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). João Guimarães Rosa – Biografia e obra. Disponível em: <https://www.academia.org.br>.
COMPANHIA DAS LETRAS. Grande Sertão: Veredas – Edição comemorativa. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br>.
FUNDAÇÃO JOÃO GUIMARÃES ROSA. Acervo e legado do escritor. Disponível em: <https://www.joaoguimaraesrosa.com.br>.
INSTITUTO MOREIRA SALLES (IMS). João Guimarães Rosa – Coleções e estudos. Disponível em: <https://ims.com.br>.
CANDIDO, Antonio. Tese e antítese. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
COUTINHO, Eduardo F. Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. Diversas edições posteriores.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Programações e estudos sobre os 70 anos de Grande Sertão: Veredas.



Centro Dia marca novo capítulo no cuidado à pessoa idosa em Paracatu

Com investimento de R\$ 6,1 milhões, novo equipamento será construído no Bairro Bom Pastor e oferecerá acolhimento, convivência e atendimento especializado para cerca de 800 idosos

Em uma sociedade que envelhece, cuidar da pessoa idosa é também preservar histórias, fortalecer vínculos e reconhecer quem ajudou a construir o presente. Foi com esse propósito que a Prefeitura Municipal de Paracatu assinou, no último dia 21 de julho, a ordem de serviço para a construção do Centro Dia, um equipamento que promete transformar a rede de assistência social do município e ampliar o atendimento especializado à população com mais de 60 anos.

O Centro Dia será implantado no Bairro Bom Pastor e terá capacidade para atender cerca de 800 idosos, oferecendo acolhimento, espaços de convivência, oficinas, acompanhamento técnico especializado e atividades voltadas à promoção da autonomia, da qualidade de vida e do fortalecimento dos laços familiares.

A obra receberá um investimento de aproximadamente R\$ 6,1 milhões, com recursos provenientes do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. O montante foi viabilizado por meio de repasse da mineradora Kinross, com destinação exclusiva para ações voltadas ao envelhecimento digno e ao fortalecimento das políticas públicas para esse público.

Durante a cerimônia de assinatura, a secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade, destacou que o Centro Dia representa a realização de um antigo projeto da assistência social.

“É um equipamento pelo qual lutamos e sonhamos durante muito tempo. O Centro Dia será um grande avanço, ofe-



recendo espaços de convivência, oficinas e atendimento técnico especializado para pessoas acima de 60 anos. Independentemente da renda, o idoso será cuidado e acolhido, o que também garante mais tranquilidade às famílias”, afirmou.

O presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, Gilson Martins de Melo, ressaltou a importância da atuação do Conselho na captação, deliberação e fiscalização dos recursos.

“Essa obra é fruto de recursos 100% do Fundo da Pessoa Idosa. É um investimento construído com responsabilidade e participação do Conselho, que trabalha de forma voluntária para fortalecer essas políticas. Além da construção do Centro Dia, o

fundo financia dezenas de entidades que desenvolvem atividades com o público idoso no município. Nós não apenas deliberamos os recursos, mas também fiscalizamos sua aplicação. O Centro Dia será um marco e colocará Paracatu como referência regional no atendimento à pessoa idosa”, destacou.

Para o prefeito Pedro Adjuto, o novo equipamento reforça o compromisso da administração municipal com uma assistência social humanizada e cada vez mais eficiente.

“A Assistência Social é uma das áreas mais sensíveis da administração pública, porque cuida de quem mais precisa. Esse equipamento vai engrandecer muito os serviços oferecidos em Paracatu e pro-

porcionar mais dignidade aos nossos idosos. Será um espaço para cuidar de quem cuidou a vida inteira de sua família. Temos conselhos atuantes e uma sociedade que participa ativamente dos projetos do governo. Isso fortalece a gestão pública e nos motiva a buscar resultados cada vez melhores para a população.”

Mais do que uma nova obra, o Centro Dia representa um investimento em cuidado, respeito e dignidade. Um espaço pensado para acolher pessoas, fortalecer famílias e garantir que o envelhecimento seja vivido com proteção, convivência e qualidade de vida, porque toda história merece continuar sendo escrita com atenção, carinho e reconhecimento.

Nova ponte fortalece mobilidade e impulsiona o desenvolvimento na região do Morro Agudo

Estrutura sobre o Córrego do Ouro garante mais segurança, facilita o transporte escolar, melhora o escoamento da produção e conecta comunidades entre Paracatu e Guarda-Mor



Uma ponte é mais do que uma travessia entre duas margens. No campo, ela aproxima famílias, encurta distâncias, garante o acesso aos serviços essenciais e sustenta o caminho por onde passam o trabalho, a produção e a esperança de quem vive da terra. Com esse significado, a Prefeitura de Paracatu inaugurou, no dia 17 de julho, a Ponte Anísio Luiz Xavier, na região do Morro Agudo, consolidando uma importante entrega para a infraestrutura da zona rural.

Construída sobre o Córrego do Ouro, na divisa entre Paracatu e Guarda-Mor, a

nova ponte já está liberada para o tráfego de veículos e substitui a antiga estrutura de madeira, oferecendo mais segurança, resistência e melhores condições de mobilidade para moradores, produtores rurais, estudantes e todos que utilizam diariamente a estrada.

A solenidade de inauguração reuniu o prefeito Pedro Adjuto, o presidente da Câmara Municipal e proponente da obra, vereador Manoel Alves, o vereador Alex Eletrolex, autor da proposta que concedeu à ponte o nome de Anísio Luiz Xavier, o secretário municipal de

Governo, Altanir Júnior, o secretário municipal de Transporte, Gabriel Claudino, o presidente da Associação do Morro Agudo, além de Jaciara, filha do homenageado.

Executada pela Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Transporte, a nova estrutura possui 18 metros de extensão e foi construída em concreto e estrutura metálica, preparada para suportar o tráfego de veículos leves, caminhões, máquinas agrícolas e o transporte escolar durante todo o ano, inclusive nos períodos de chuva, quando a antiga ponte frequentemente limitava a passagem.

A obra representa um avanço significativo para a mobilidade rural. Além de proporcionar mais segurança e tranquilidade aos usuários, a nova ponte facilita o acesso das comunidades aos serviços de saúde, educação e comércio, reduzindo dificuldades enfrentadas há anos pelos moradores da região.

O impacto também se estende à economia local. A travessia é estratégica para o escoamento da produção agrícola, permitindo que produtores transportem grãos, leite, insumos e demais produtos com mais eficiência e segurança. A melhoria da infraestrutura fortalece a atividade rural, reduz custos logísticos e contribui para o desenvolvimento econômico das comunidades que dependem da estrada.

Ao homenagear Anísio Luiz Xavier, a nova ponte também preserva a memória de uma personalidade ligada à história da região, unindo passado e futuro em uma obra que simboliza progresso, integração e compromisso com a qualidade de vida da população rural. Mais do que concreto e aço, a Ponte Anísio Luiz Xavier representa um caminho seguro para o desenvolvimento, aproximando pessoas, fortalecendo a economia e garantindo que o direito de ir e vir alcance, com dignidade, quem faz do campo sua casa e seu sustento.

Dia do Homem é celebrado com reflexão, diálogo e valorização em Paracatu

Encontro promovido pela Prefeitura reuniu autoridades, servidores e convidados para fortalecer valores como respeito, empatia e corresponsabilidade.



No dia 15 de julho, data em que o Brasil celebra o Dia Nacional do Homem, a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, promoveu um encontro especial no auditório do Centro Administrativo. Mais do que marcar uma data no calendário, o evento foi um convite ao diálogo, à reflexão e ao reconhecimento da importância dos homens na construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

Embora o Dia do Homem seja celebrado internacionalmente em 19 de novembro, no Brasil a comemoração acontece em 15 de julho. Ambas as datas surgiram na década de 1990 com o propósito de chamar a atenção para questões relacionadas à saúde, ao bem-estar e aos desafios enfrentados pela população masculina, além de incentivar a valorização de seu papel na família, no trabalho e na sociedade.

Compuseram o dispositivo de honra o prefeito de Paracatu, Pedro Adjuto; o secretário municipal de Governo, Altanir Júnior; a secretária municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Brandão e Magalhães; a secretária municipal de Fazenda, Elaine Mendes dos Santos; a secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade Silva; e a controladora-geral do Município, Elisângela Mesquita da Silva.

Durante a solenidade, o prefeito Pedro Adjuto, o secretário municipal de Governo, Altanir Júnior, e a secretária municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Brandão e Magalhães, destacaram a importância da data e prestaram homenagem aos homens que, diariamente, contribuem com dedicação, responsabilidade e compromisso para o desenvolvimento de Paracatu e para a prestação de serviços à população. O momento reforçou que reconhecer essas contribuições também significa incentivar o cuidado, o respeito e a construção de relações mais

equilibradas e humanas.

A programação contou ainda com uma apresentação teatral do Grupo Cenikas, que envolveu o público de forma leve e descontraída, despertando reflexões sobre o cotidiano e as relações humanas. Em seguida, a vice-presidente da Associação Paracatu Lar Familiar, Daniela Mendes, ministrou a palestra “Homens pelo Recomeço”, abordando temas relacionados ao autoconhecimento, às transformações pessoais e ao fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Ao longo da manhã, experiências foram compartilhadas, conhecimentos foram ampliados e laços de convivência se fortaleceram, proporcionando aos participantes um ambiente de aprendizado, integração e troca de vivências. O encontro reafirmou a importância de cultivar valores como respeito mútuo, empatia, corresponsabilidade e valorização das pessoas, princípios essenciais para a construção de uma sociedade cada vez mais acolhedora.

Um momento para refletir

Ser homem vai muito além dos papéis que a sociedade, ao longo do tempo, lhe atribuiu. É reconhecer a coragem de cuidar, a humildade de aprender, a grandeza de respeitar e a sabedoria de recomeçar sempre que necessário. As maiores fortalezas nem sempre estão na força das mãos, mas na sensibilidade do coração.

Que esta data inspire cada homem a olhar para si, para sua família, para seus amigos e para a comunidade com mais empatia, responsabilidade e esperança. Afinal, são as atitudes diárias, muitas vezes silenciosas, que constroem um futuro mais justo e humano para todos.

Parabéns a todos os homens que, como pais, filhos, irmãos, amigos, companheiros e servidores, fazem da dedicação e do respeito a sua maior contribuição para a sociedade. Que o reconhecimento seja celebrado não apenas hoje, mas em todos os dias do ano.



Paracatu recebe o 1º Festival da Cultura Japonesa

Festival da
**CULTURA
JAPONESA**
de Paracatu

日本文化

31 de Julho e 01 de Agosto

Em frente à antiga Prefeitura



VIVA A ESSÊNCIA DO JAPÃO

- Gastronomia Japonesa • Joe Hirata • Matsuri Daiko
- Reiwa Daiko • Karaokê do Kaikan • Oficinas Gratuitas • Concurso Cosplay • Desfile Cosplay Kids
- Games • Produtos Asiáticos
- Exposição • Danças • Artes Marciais

REALIZAÇÃO  APOIO   

Há encontros que aproximam povos, despertam sentidos e transformam a cidade em um espaço para novas experiências. Nos dias 31 de julho e 1º de agosto, Paracatu escreverá um capítulo especial de sua história cultural ao receber o 1º Festival da Cultura Japonesa de Paracatu, um evento gratuito que celebra a tradição, a arte e os sabores da cultura japonesa.

Durante dois dias, o público será convidado a mergulhar em um universo de encantamento, onde a delicadeza das tradições orientais encontra a hospitalidade paracatuense. A programação reunirá atrações culturais, apresentações artísticas e uma rica gastronomia, proporcionando

do momentos de convivência, aprendizado e celebração para toda a família.

Mais do que um festival, o evento representa uma ponte entre culturas, fortalecendo laços, valorizando a diversidade e ampliando o horizonte cultural da cidade.

Anote na agenda:

1º Festival da Cultura Japonesa de Paracatu
Entrada gratuita

31 de julho, a partir das 17h

1º de agosto, a partir das 16h

Paracatu convida você a viver essa experiência única, onde cada detalhe revela a beleza de uma cultura milenar e cada encontro se transforma em uma celebração da amizade entre os povos.

Casamento (Adélia Prado)



Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque, mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto, ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar. É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha, de vez em quando os cotovelos se esbarram, ele fala coisas como “este foi difícil” “prateou no ar dando rabanadas” e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa, vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:

somos noivo e noiva.

A Cultura e o Turismo
é a nossa força

paracatu.mg.gov.br

PARACATU É SHOW

12 & 15
AGOSTO

EXPO
PARACATU
• 2026 •

35 ANOS

NATANZINHO LIMA • LEONARDO • PANDA • BRUNO & DENNER



4º
fli
paracatu



O SERTÃO EM NÓS
MEU LUGAR NO MUNDO

26 - 30 DE AGOSTO/2026



PREFEITURA
PARACATU
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA



SECRETARIA DE
CULTURA



SECRETARIA DE
TURISMO

É hoje que, juntos,
Transformamos
o amanhã.

Para a **Kinross**, estar presente em um território significa **construir oportunidades de um futuro melhor com diálogo e parceria.**

Acreditamos na importância da **educação e da cultura como pilares transformadores** do amanhã.

É por meio do apoio a iniciativas como a **Caretagem**, uma das mais importantes **manifestações culturais tradicionais das comunidades quilombolas de Paracatu (MG)**, que damos vida ao nosso valor de **Cidadania Corporativa Exemplar.**

Caretagem dos Amaros